ANNO X
NUM. 308

VIDA CAPICHABA

VICTORIA,
15 - 1 - 1932.

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Director: M. LOPES PIMENTA
Redactores: CARLOS MADEIRA e ALMEIDA COUSIN

VICTORIA É PORTO

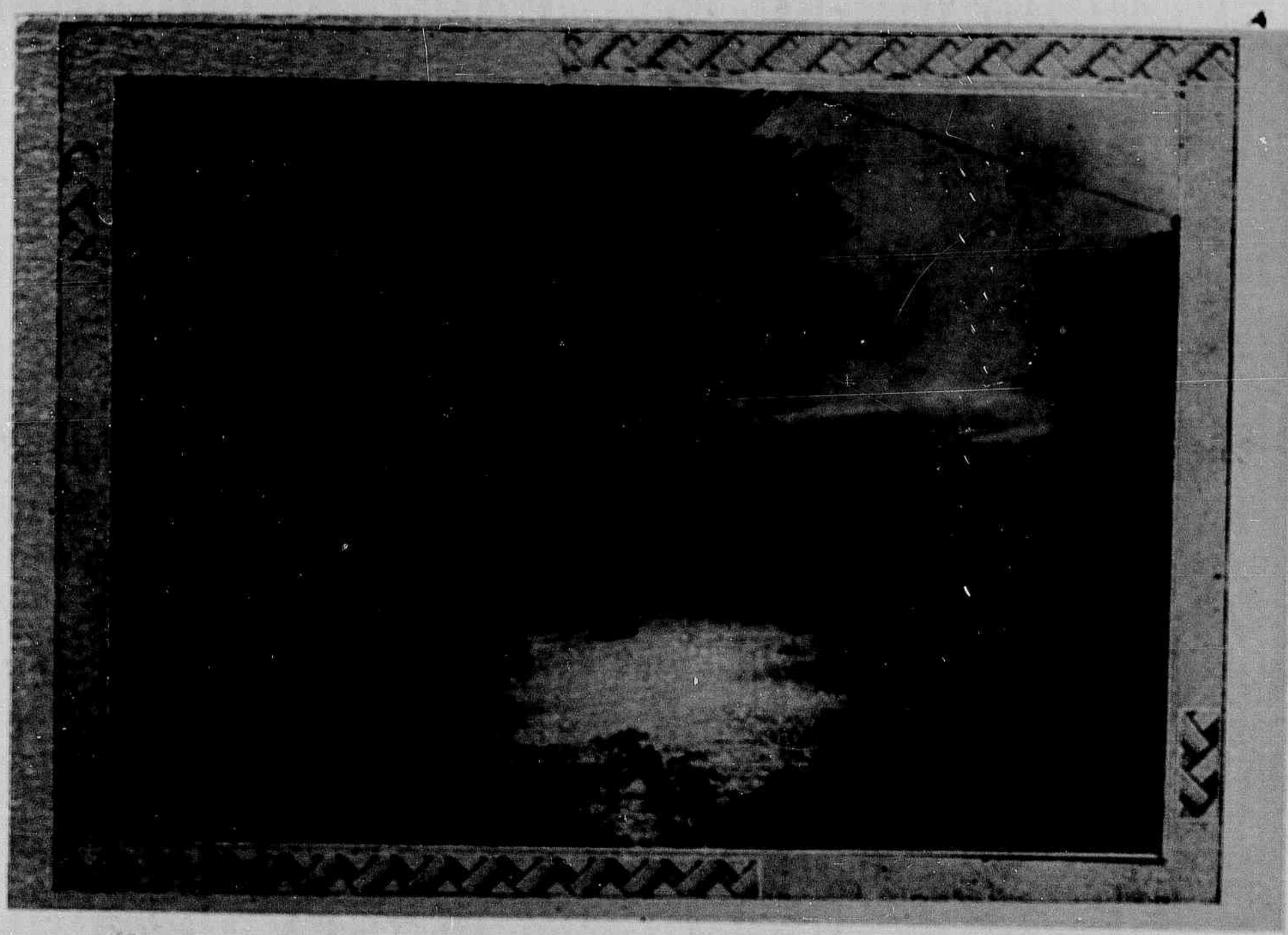
ALMEIDA COUSIN

Já descobriram que Victoria é ilha; que continúa ilha, apesar da ponte Florentino Avidos. Ilha quer dizer confinamento, rotina, circulo estreito, mesmice. Ilha é conservadora, estacionaria, embora linda, igualzinha, pequena, ingenua, em todos os tempos, brincando de pescaria pelas marés que sobem. Mas ha tambem os que pretendem ter descoberto que Victoria é porto. Porto é animação, é tumulto, é vida, é cosmopolitismo, é renovação, é choque de idéas e de gentes, é a integração no espirito do seculo e do mundo, que passa a bordo dos navios... Pois a «Vida Capichaba» pretende levar a serio essa descoberta, que não sei de quem é; vae ser moderna, integrando o espirito da sua terra no espirito do mundo e do momento que passa. Aventada pela «Flamma» de Carlos Madeira, revista de gente moça, que não chegou a desprender-se do prélo mas veio trazer o ardor do seu alento á placidez da antiga revista espirito-santense, a «Vida Capichaba» propõe-se um programma de remodelação material e artistica e de intercambio intellectual mais intenso entre os escriptores do E. Santo — que aliás constituem, sem favor, uma pleiade brilhante — e as pennas victoriosas, principalmente de moços, militantes nas letras do Rio e de S. Paulo, que os leitores encontrarão nas nossas columnas. A actual redacção procurará fugir aos moldes restrictos de provincia. Terá ousadias maiores. Guardando as normas, dará liberdade aos collaboradores e animará a audacia do pensamento e da arte. Provocará reparos? Póde ser. Mas, enquanto puder manter-se, terá como programma contrapor á divisa conservadora de — Victoria é ilha» — a formula mais liberal e moderna de — «Victoria é porto» —.

Levino Fánzeres

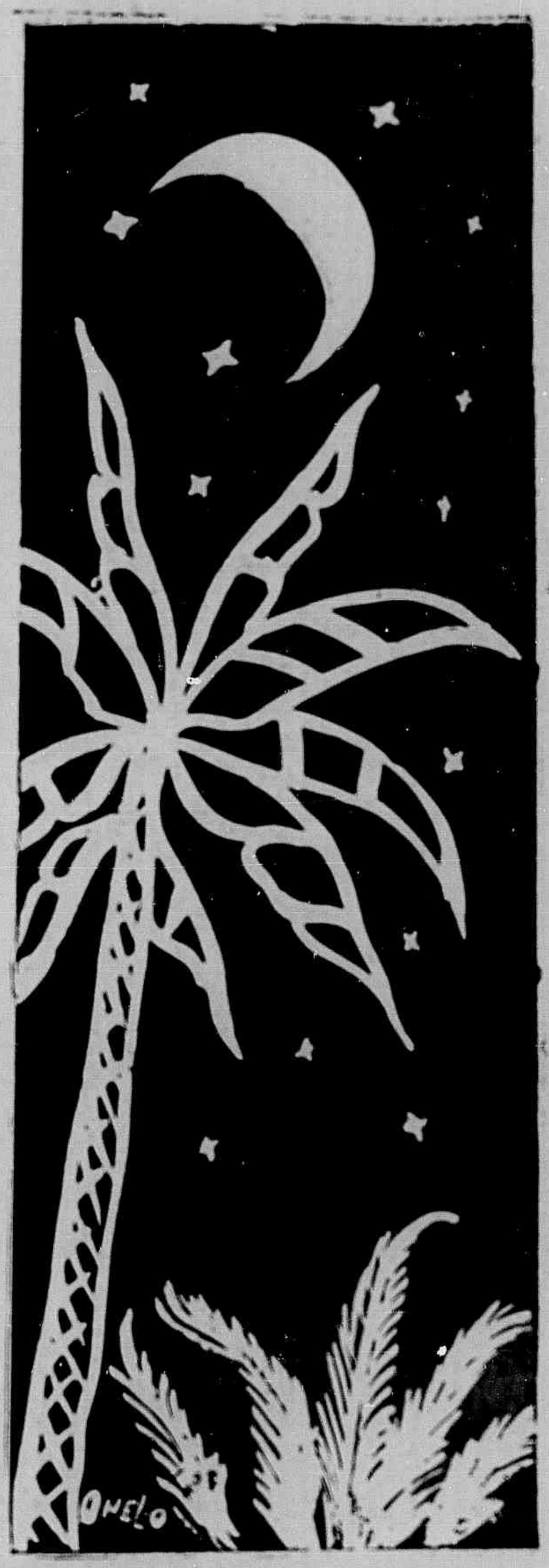
ANDA por aqui esse deslumbrado da natureza — e das mulheres de sorriso aberto, fazendo a campanha da bôa vontade ao dia, ao luar, ás arvores, á cidade. Traz um programma: o album do Espirito Santo. A terra linda, onde viu o primeiro deslumbramento da côr e da fórma, no verdejamento das suas montanhas e frondes e no palletamento desordenado do seu sol tropical e nababesco, a terra que Deus aninhou em verde entre a lande baixa, de mar de esmeralda e os granitos dos contrafortes do planalto, a sua terra, em summa, a merecer todos os carinhos e desvanecimentos de artista.

Subiu-lhe o Rio Doce, que rola serenamente majestoso, deixando as cachoeiras dos Raios e dos Emes para o meio placido e mysterioso das florestas baixas; viu-lhe os botocudos e imatós das mattas do Pancas; contemplou a extensão maravilhosa da Juparanã, abraçada de matto verde-escuro e de areias mais brancas que as de todas as praias; viu os crepusculos violetas cahirem mysticamente sobre os mattos palletados de paineiras rosadas e sapucaias rôxas; sentiu a alma dos seus céus e da sua terra e agora vae pintar. Espirito-santenses, o namorado da natureza vae pintar para o album da sua terra. Esperae. :::



Victoria — nas tardes de crepusculos admiraveis, faz romanticos poemas de bellezas naturaes, que a noite, um pouco myope, com o monoculo da lua, passa para o livro grande do ceu, fazendo pontuações com as estrellas.

Elsinha Coelho, a grande interprete das canções do Brasil. A alma da patria, barbara e agreste, ingenua e luminosa, vibra na su garganta. É a «coqu



Recordar...

Sofrer é volver os olhos ao passado para reviver os momentos da felicidade que o tempo matou impiedosamente.

E' rememorar as frases de amor segredadas por alguem; relembrar todas as juras feitas por uma creatura querida, não raras vezes sob a serenidade de um luar de Maio; recordar, emfim, todas as emoções passadas e alegrias sentidas.

Recordar é viver, afirmou um grande medico do sentimento. Sim, recordar é viver para sofrer, porque, para mim, quasi sempre, as recordações são vozes angustiosas de ilusões passadas e saudades de um bem distante. E as saudades, invariavelmente, maltratam o coração e espesinham a alma.

Recordar o vulto da primeira mulher que amámos; rememorar as suas juras; relembrar as lagrimas que ela derramou por nossa causa, diante da impossibilidade de realizar um sonho de amor, e, afinal, recordar a derrocada cruel desse lindo sonho que, muita vês, alimentou-nos durante longos anos, representa um grande sofrimento espiritual. E um grande sofrimento não deve ser relembrado nunca, porque concorre assombrosamente para a consumação da nossa existencia.

* * *

Rememorar, es revivir;

renacer espiritualmente sobre las playas desnudas, donde extendimos las manos, hacia los primeros laureles;

rememorar...

volver los ojos al Pasado, ao Oriente lejano, cada dia más remoto, con una ausencia total de celajes y de estrellas;

nada hay más triste, que um cielo vacio, en el cual, tras el cadaver do sol, no se halla sino el cadaver de Dios;

a medida que la llama de la Vida, palidece dentro de nosotros, la llama del Recuerdo, se aviva lentamente;

el Pasado, nos atrae, el Pasado, nos facina, con sus extraños mirajes; el Pasado, nos llama, con su adorable clamor reminiscente;

nuestro Pasado;

sus horizontes se hacen maravilhosos, en el esplendor coruscante de la lejania;

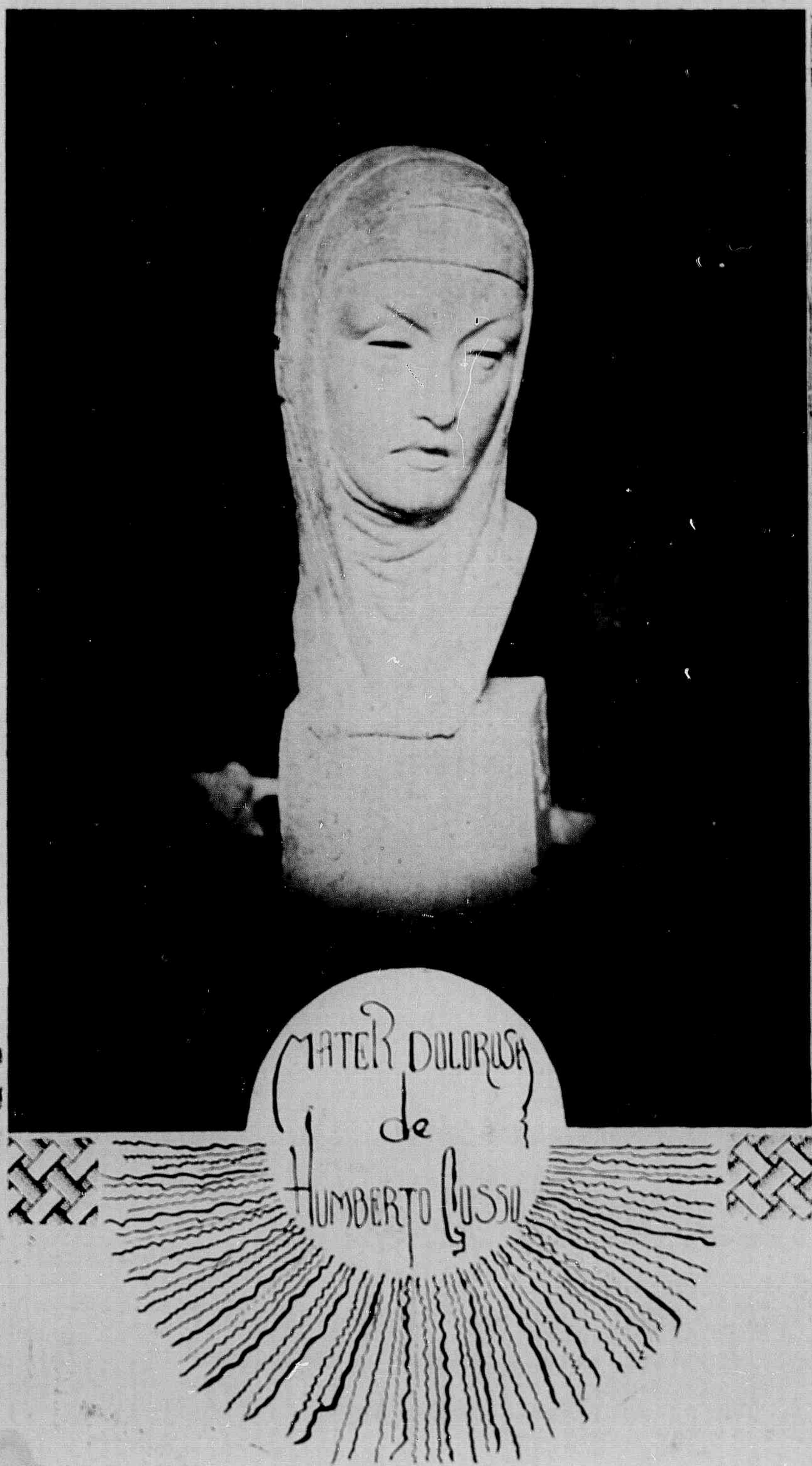
todo nuestro corazon está en el Pasado;

El Pasado, es el Sol que alumbra la extensión solitaria de aquel horizonte de cenizas...

* * *

Recordar o passado é tudo isso para Vargas Vila. Para mim é lembrar o sofrimento oriundo de um grande amor impossivel que não consigo esquecer...

Edwal de Almonp



MATER DOLOROSA
de
HUMBERTO CUSSU

MARIA BELA

por VICENTE LIMA

O velho Manoel Bento era o decano dos pescadores do Rio Grande.

A sisudez da sua fisionomia contrastava com a imensa bondade que lhe trazia a simpatia de todos.

Tinha o rosto pergaminhado como o couro do «tabaque», tostado pelo sol e cosido pelas intemperies. A perna direita, perdera-a no trabalho. Não podia mais pescar.

A tarrafa era agora manejada pelos braços morenos, roliços e vigorosos da sua unica filha—Maria Bela, viçosa flôr silvestre na pujança dos seus 17 anos incompletos.

Pedro Severino morava na outra margem do Rio. A sua fama enchia de terror a redondeza. Valente, audacioso e mão, por varias vezes tinha levado o luto e a dôr aos lares humildes dos habitantes das margens do Rio Grande.

Uma tarde em que o sol incendiava o horizonte e o ceu apresentava laivos sanguineos, a canôa ponteaguda de Pedro Severino tocou a margem do terreiro de Manoel Bento. O velho estava só. Cachimbando, concertava um «mundéo.»

—Seu Mané Bento, bôa tarde.

—Bôa tarde, resmungou o velho, secamente, sem levantar os olhos.

— Já sabe o que me traz aqui, não é verdade?

—...

— Acabou-se o prazo que lhe marquei. Vamecê sabe muito bem que comigo não se manga.

— Pedro Severino, cabra safado, bradou o velho, indignado: prefiro ver morta Maria Bela.

Pegando de um facão afiadissimo quiz levantar-se, apoiado nas muletas.

Pedro Severino, que trazia ás mãos pesado remo de profundidade, alçou-o e com formidavel golpe, friamente, abateu o velho Manoel Bento.

Maria Bela chegava naquele instante. De relance compreendeu a situação. Em pé, no fundo da canôa, curvando-se energicamente sobre o remo longo, num grande esforço virou de bordo, aproando para outra margem.

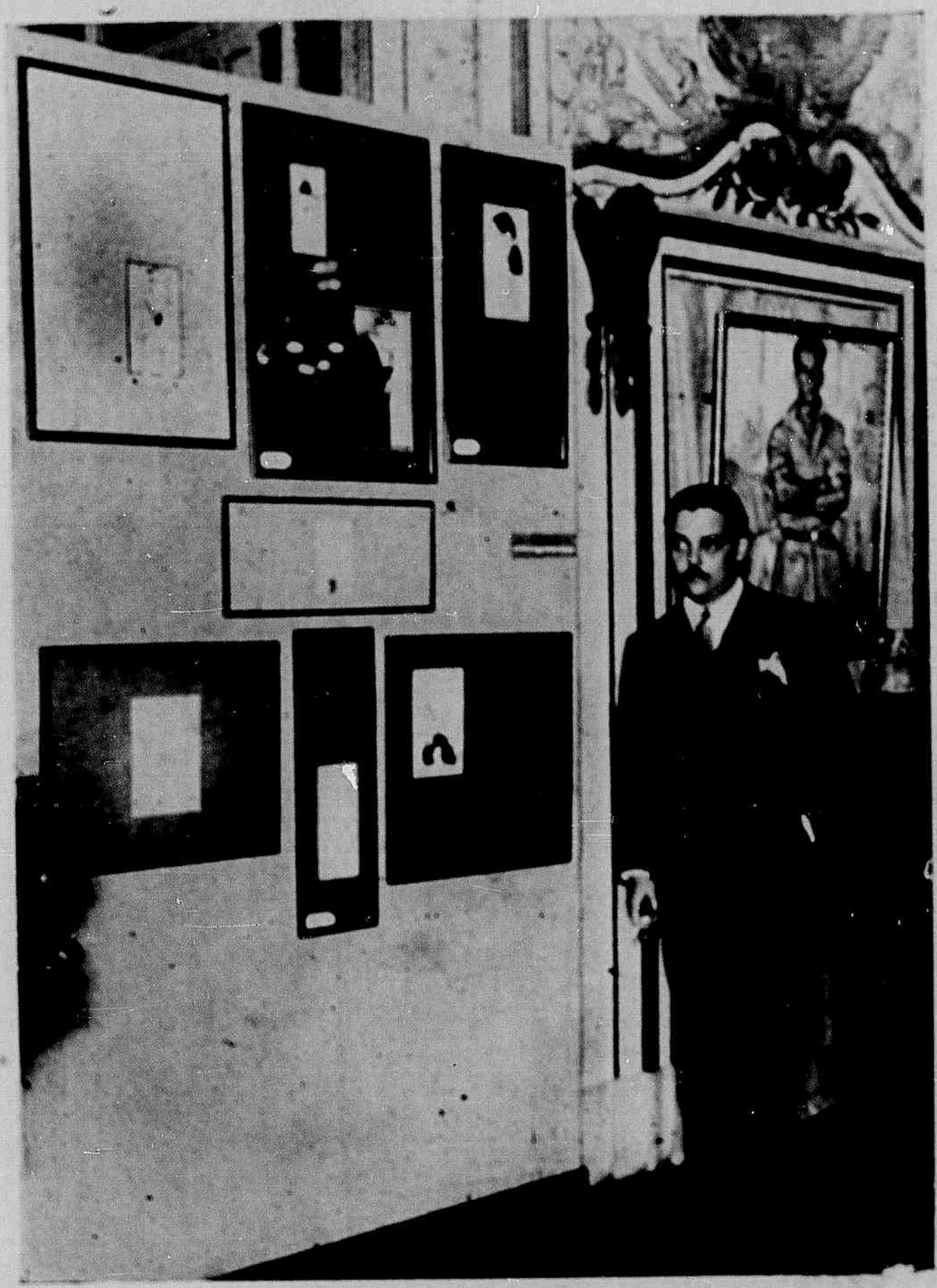
Pedro Severino, agil como uma onça, de um salto alcançou sua canôa e em remadas energicas, nervosas, violentas, num atimo aproximou-se da piroga de Maria Bela.

Na ancia de segurar a presa, Pedro Severino perdeu o equilibrio.

Maria Bela atonita, palida ainda pela emoção, viu o borbulhar da agua assemelhar-se ao vermelho rútilo do horizonte.

Compreendeu o drama e só pôde articular:

—as piranhas...



ALVARUS—caricaturista e illustrador, na ultima Exposição dos Artistas Brasileiros, realizada no Palace Hotel, no Rio de Janeiro.

Com Correia Dias trabalhou na fundação do Diario de Noticias.

Iniciou, com Rubem Gill, uma especie nova de reportagem, numa parceria que a cidade lê e vê.

SKETCH

CARLOS MADEIRA

Noite enluarada.
De uma trepadeira, jasmins
tombam degolados, brancos como
o luar.
Ha um perfume subtil, no ar morno;
brando ciciar de asas, na palpitação
nocturna dos ninhos.
Um repuxo.

Elle, com um sorriso malicioso, elegante, senhoril, pára diante della, que é toda uma figurinha de Watteau—espiritual, suave como um poema ingenuo.

A luz derrama-se em derredor,
perdularia de tons entre
sombras.

—Recebe as poesias que me deste... Teu livro de paginas preferidas marcadas com petalas mortas... A caixa de bonbons, vasia...

—Mas... tudo acabado, Magdala?!

—... Era tudo mentira... Mentira tudo! As palavras de amor que havias dito a outras... não tinham significação para a tua insensatez. E's frivolo... voluvel... e uma desillusão nos custa tanto, a nós mulheres! Volta com as tuas flores que duraram tanto quanto o teu amor. Leva os teus versos mentirosos... os livros...

Elle olha-a, num deslumbramento. O luar o provoca. O encanto mysterioso da noite o atrahiçôa.

E essa figurinha fragil de mulher a envenenar-lhe os sentidos, na sua petulancia de menina e moça, arrogante e bonita, quasi superior do alto dos sapatinhos Luiz XV...

Agarrá-a, enlaça-a e beija-a, violentamente, na bocca.

Magdala reage, numa resistencia fingida:

—Bruto!

Elle responde:

—Você me devolveu tudo, Magdala. Como eu poderia ficar...
com o seu beijo?!

Do diario de um rapaz feio

NEWTON BRAGA

26 de dezembro.—Ha alguns dias atraz, o sargento que tomou os caracteristicos physicos da turma de reservistas de nosso tiro de guerra, foi me olhando a fundo e dictando para o rapaz que enchia o papel para a caderneta:

—Cabellos castanhos. Olhos castanhos claros. Rosto comprido. Bocca pequena. Nariz regular.

A minha caderneta militar virá com esses signaes, muito vagos e muito benevolentes.

O retrato, porem, ao lado, contará melhor o que sou.

Ver-se-á nelle, dentro de um uniforme, visivelmente desagcitado, o rosto de um rapaz magro e feio.

Cabello áspero e crespo. Fronte larga, onde avultam duas ou treis veias, um tanto salientes.

Orelhas abertas. Nariz grosso. Bocca pequena, com o labio inferior grande e carnoso.

Só os olhos contrastam um pouco com a feialdade. Talvez não pela belleza, que elles tambem não os têm. Mas pelo ar distante e immaterial, dessas fixações abstrahidas, em um ponto inexistente.

Hombros cahidos, sem vigor.

Esse retrato diz bem o meu physico.

Eu o tenho aqui na mesa, á minha frente, e o examino com a brutalidade curiosa de um extranho.

Sou um rapaz feio, timido, deselegante

Eu quero marcar aqui o fim de uma historia de amor de um rapaz feio, timido, deselegante.

* * *

Veste-se pelos melhores figurinos, feitos de proposito para realçar o talhe fino do corpo.

O instituto de belleza arranja-lhe o cabello, de quando em quando, em ondas longas, luminosas e acariciantes.

Tem um nome de santa e um appelido de menina. Fica-se sem saber si é uma ou outra coisa ou se as duas, ao mesmo tempo, o que me parece mais provavel.

Quando cheguei a esta cidade, ha trez annos atraz, vi-a pela primeira vez, ao fazer o «footing», na Praça.

Teria uns 14 annos, um ar naturalmente orgulhoso e a despreoccupação de uma collegial.

Parece velho e absurdo que eu diga que a amei á primeira vista.

Juro, porém, por Deus, não—por ella—, que a amei logo.

Foi um amor mais insistente que violento, mais de irmão, que de namorado.

Esperava, cada dia, a hora de seu bonde escolar passar, e os meus olhos, assim que a distinguiam no meio dos uniformes feios do collegio, corriam-lhe pelo corpo, como uma caricia fraternal.

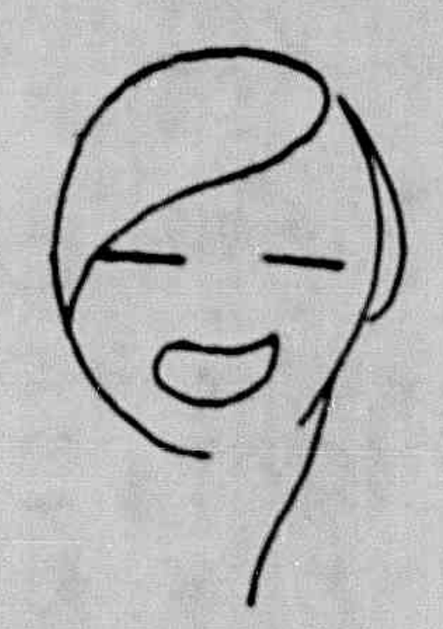
Mentalmente, quantas vezes não passei as mãos pelos seus cabellos dourados, e não beijei, de leve, os seus olhos cerrados?

Não me conhece, nem sabe que a adoro.

Alguns amigos meus sorriem e dizem que eu a amo «á trahição.»

E isso é verdade, embora dôa um pouco a ironia com que falam.

* * *



E foram três annos assim, nesse amor distante, platonico e desconhecido.

Tinha de passar, de vez em quando, as ferias academicas em minha cidadezinha lá longe. Consegui, então, três retratinhos seus.

Está vestida de uniforme, num, tendo por fundo as arvores symetricas da praça.

A pasta de escola segura, na frente, pelas duas mãos. Um esboço de sorriso.

No outro, está com mais duas companheiras, em um banco do jardim. Um ar serio, distrahido.

Na ultima photographia, de um pic-nic, apparece num grupo de pessoas, apoiando levemente a mão ao hombro de um parente.

Tive por esses retratos um carinho manso e ciumento, occultando-os de todos, quasi sempre.

Apenas alguns companheiros os conheceram commigo.

* * *

Houve hontem um baile no Automovel Club. Baile bonito, de Natal.

Não fui, como nunca tenho ido.

Encontrei-me hoje, na rua, com um «flirt» e admirador de minha amada.

Convidou-me para entrar em um bar. E com uma porção de rodeios diplomaticos, falou-me o que desejava.

Dansara com ella, toda a noite anterior.

Falou-se de retratos.

Elle, sem querer, referira-se aos que eu possuia.

Ella, então, lhe pediu para vêr si os conseguia.

* * *

Entreguei lhe, á tarde, os retratos, para que os fizesse chegar ás suas mãos longas e brancas.

* * *

São 11 da noite. Uma noite escandalosamente bella. Estou sentado á minha mesa de estudos, em frente á janella aberta.

O album de photographias abre-se, como o deixei á tarde, na pagina em que pregára os seus retratos.

A luz bate na pagina vasia e se reflecte aos meus olhos, numa claridade fôsca.

De pena ou de ironia?

* * *

Sim! um rapaz feio, timido e deselegante pode ter um lindo romance de amor... Póde.

O dom gaúcho da alegria

A tristeza grava na máscara do brasileiro a sombra de sua origem: saudade do conquistador peninsular; nostalgia do aborigene espoliado, que perdeu a patria verde das selvas; dôr mansa do negro, que, por mais de três seculos, carregou a cruz de seu longo captiveiro...

Essa tristeza é bem nossa, e canta: a musica brasileira, sonora expressão de nossa alma sensivel, é um

... beijo de três saudades
Flôr amorosa de três raças tristes.

* * *

Tão profunda melancolia vem do sub-consciente de nossa raça.

Somos quarenta milhões de almas viuvas sobre 8.550.818 kilometros quadrados de alegria cósmica: alegria formidavel dos rios gigantes que buscam a risada explosiva des ondas atlanticas; alegria da luz e da côr, na festa de uma primavera eterna, no alvoroço alleluial das aves e no esplendor da paisagem maravilhosa. Deante de uma natureza que noiva de clara alegria tropical surgimos como si vestissemos luto pesado. Essa dôr permanente constitue um ultraje ao sol jacundo.

O verbo de Graça Aranha já traçou o nosso retrato psychologico:

«O brasileiro é o lyrico da tristeza.»

Dentro do Brasil pessimista e melancolico o Rio Grande do Sul tem sido o jubilo luminoso do heroismo, expandindo o riso franco da energia e da coragem, na vertigem das epopéas. No pampa—sorriso da distancia...—dynamiza-se a sua ansia de horisonte. Montando o cavallo, na volupia do movimento, fez a gymnastica das batalhas. A Revolução de 1930 foi obra da alegria gaúchesca. Sem o impulso desse povo sadio e contente a victoria de Outubro teria sido impossivel.

Qual o elemento decisivo dessa campanha admiravel?

Apenas isto: o sorriso de Getulio Vargas.. Sem esse sorriso esphinge amavel a Revolução fracassaria, tornando-se a mallegrada esperança de um povo acabrunhado.

CASAMENTO

Sr. Elias Soares Reis—sta. Lucinda Maria da Penha.

Fóra da acção politica, o gaúcho ainda revela o seu risonho sortilegio: Apporely faz, pela *Manha*, a nossa cura pelo riso, e Alvaro Moreyra, com um adoravel humor de philosopho jovial, é o creador do «Theatro de Brinquedo.»

Rio Grande do Sul!

Esse nome comprido e sonoro é a longa, gostosa, fresca, alta risada que, no passado e no presente, tem feito sorrir o vasto Brasil, dando-lhe o brinde epico de seu heroismo e de sua liberdade, com o dom gaúcho da alegria.

O gaúcho differe dessa tristeza, que véla a face

SAUL DE NAVARRO

A Luz dos Mortos

Berilo NEVES

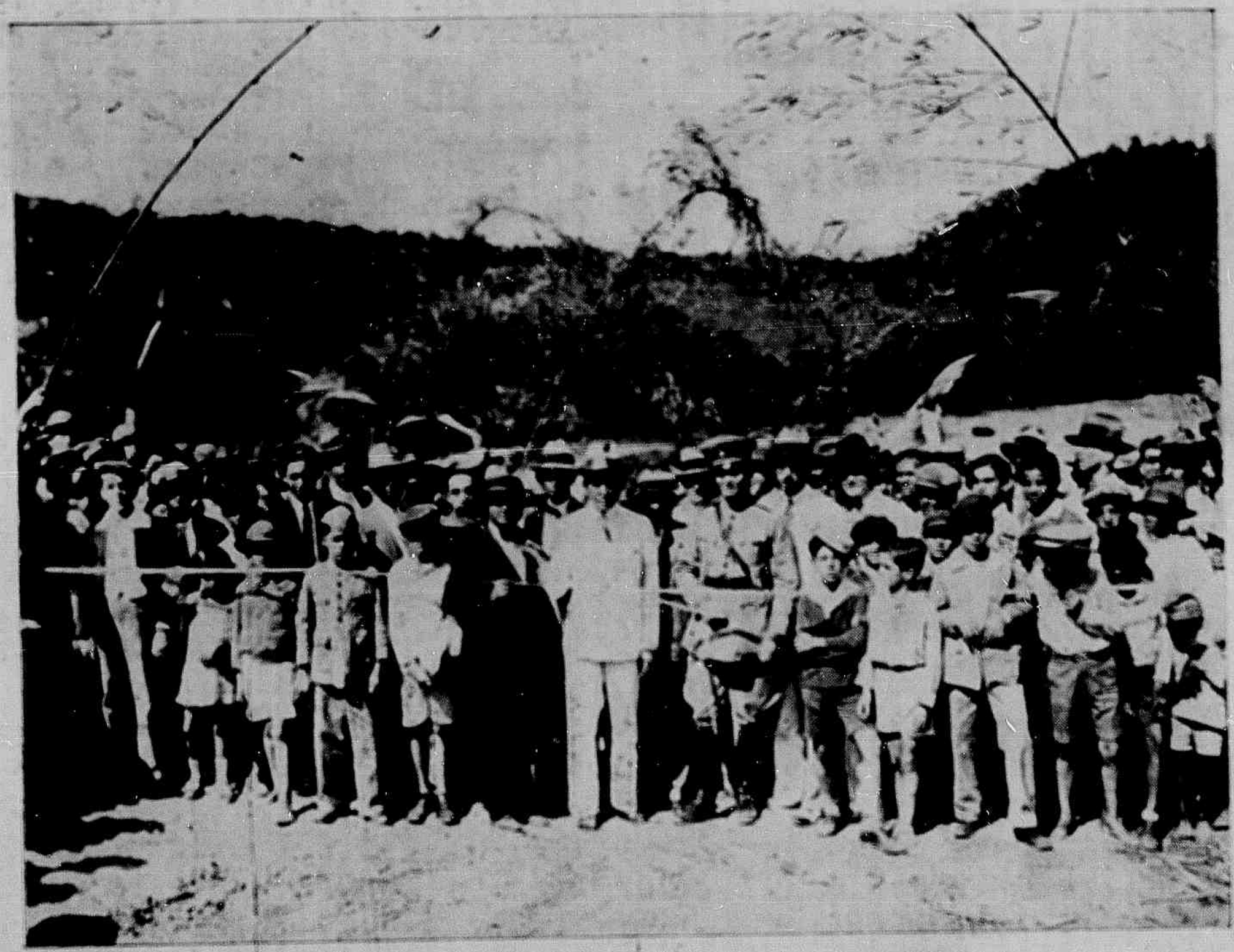
O RIO inaugurou a luz eletrica nos seus cemiterios. De agora por diante os defuntos não mais terão essa razão de queixa: a falta de conforto nos seus tumulos... A civilisação deste seculo é a mais perfeita e previdente de quantas civilisações ha noticia nos anais da Terra: tanto cuida dos vivos como dos mortos.

Não se limita a fazer arranha-céos: estilisa e aperfeiçôa os cemiterios.

Essa inauguração de agora prova-o de sobejo. Espiritos aferrados a velhas usanças talvez julguem uma irreverencia o iluminar a 120 *volts* os que penetram os sagrados humbrais da Eternidade... Parece-lhes que ao misterio da Morte vai á cabeceira dos moribundos, *um rosario de lagrimas de cêra*.

A luz, muita viva, da eletricidade, ha de ferir a retina que a Morte apagou para sempre, com as suas mãos de treva... Ora, os que assim pensam, esquecem-se de que, ha alguns anos, apenas, nenhum defunto de qualidade ia para o cemiterio sobre as rodas ligeiras de um automovel...

Quadrava melhor á solenidade dos enterros o passo, lento e grave, das parelhas de cavalos... Entretanto, notou-se, depois, que os enterros de tração animal atrapalhavam muito o transito na via publica. Havia sujeitos que, mesmo depois de mortos, ainda obstruiam o caminho dos outros. Daí os carros funebres a 80 cavalos... vapor. É mais distinto, e mais comodo: para o defunto e para os vivos... Agora, chegou a vez da reforma da luz. Os cirios, embora poeticos, iluminam fracamente os tumulos. E os ladrões, que não crêm nas almas do outro mundo, começaram a assaltar os cadaveres ricos, sob a proteção ingenua das velas de estearina... Eis por que o Rio resolveu iluminar os seus mortos com lampadas de arco-voltaico. Os cemiterios, agora, brilham á noite como uns salões de baile... Os defuntos que nem sempre viveram ás claras, agora *vivem* (é um modo de dizer...) em plena luz... Não é á falta de claridade que eles penetrarão na Vida Eterna... Falta, apenas, uma providencia complementar: que os moribundos segurem, não uma vela de cêra, mas uma lampada eletrica, de maior ou menor voltagem, conforme a importancia e a riqueza da familia... Não se admite que um milionario, que possue um automovel de 60 contos, se alumie, á hora final, com uma miseravel vela de 200 reis, dessas que servem para qualquer agonisante vagabundo que anda por aí... Que esses ricaços de má sorte se amparem em uma lampada de 1.000 velas, para reclame da sua fortuna e bôa illuminação do seu trespasse. Quando a moda pegar, os capitalistas aumentarão, á porfia, as luzes da sua morte. Teremos, um dia, Rotschilds moribundos, aferrados escandalosamente a verdadeiros sóes artificiais, com medo das trevas eternas e das criticas da imprensa... Nessa hora solene, aparelhos de radio fixarão os estertôres ilustres, de modo que os herdeiros tenham, toda vez que quizerem, a reedição do fim, a certeza amavel da sua morte... Radiografias perfeitissima mostrarão o coração do enfermo no momento exato da passagem para outra vida... E, depois, ao som do radio, á luz da eletricidade e ao esplendor da Civilização, esses defuntos endinheirados entrarão, soberbamente, no outro Mundo, com a recomendação especial desse aparato e o prestigio incomparavel desse luxo... Resta saber o que o Diabo dirá a tudo isso...



Um aspecto da inauguração da Exposição agro-pecuaria, em Cachoeiro de Itapemirim.

Coração de Pedra

DE SILVEIRA BUENO

No meio da floresta, orpham de sol, a gruta,
horrendamente feia, horrendamente fria,
causa-te horror, mostrando em sua mole bruta,
vestigios de combate, esgares de agonia.

Morta, sem flor, sem luz, teu coração se enluta,
vendo-a disforme assim, e, a tua phantasia
(mal comparando-a aos réus que o poder executa)
pesadas maldições, sem dó, lhe balbucia.

Ah! mas se entráras, onde a flor não desabrocha,
haverias de ver, gota a gota cahindo,
o pranto que lhe verte o seio nú de rocha.

E, genuflexo, ahi, onde a atra sombra medra,
misturáras, talvez, esse teu pranto lindo,
áquelle atrós chorar de um coração de pedra.

ARTE

EXPOSIÇÃO LICHOWSKY — Numa das salas do Movimento Artistico Brasileiro, continua aberta a exposição do notavel artista polaco que é Bruno Lichowsky. Encerra mais de 300 quadros, altamente decorativos, de colorido forte e dos mais variados generos de pintura modernissima. O artista tem o procedimento original de não querer vender os seus quadros, partindo do ponto de vista

Luis Paula Freitas, uma das expressões intellectuaes da novissima geração, appareceu com «A arvore que deu frutos de luz» e reaffirmou seu talento com «A cortina de rendas.»

Os jornaes cariocas já annunciam para breve um novo livro de sua autoria: «Rasgando sedas.» Aliás, desde o principio, elle vem rasgando sedas, tal é seu estylo, dedicado e expontaneo.

de que a arte, para ser pura, não deve ser feita mercadoria para agradar a compradores. Faz, porém, pagar ingresso á sua exposição e essa pratica, pouco usual entre nós, tem diminuido a concurrencia de visitantes que fariam jus a sua obra e ao seu robusto talento.

❀

FUJITA — Já sahiu do cartaz, encerrando, ha dias, a sua exposição de pintura moderna no Palace Hotel. Impressionou pela originalidade oriunda de um temperamento japonez, fazendo arte moderna e occidentalizada.

❀

CERAMICA INDIGENA — Porciuncula Moraes continua a manter na séde do Movimento Artistico Brasileiro a sua vitrine de objectos de ceramica ornamentados de motivos indigenas.

E' o traço mais nosso, mais essencialmente americano de todas as exposições artisticas realizadas no Rio de Janeiro.

A arte dos indigenas, estylizada, principalmente a da ceramica de Marajó, fornece motivos originaes e bellissimos, que Porciuncula tem aproveitado com sabedoria e gosto, associando-os a outros, triplicando os com o seu espirito inventivo, sem sahir dos lineamentos da tendencia americana.

E' um filão riquissimo de motivos ornamentaes para ser explorado e para ser applicado aos mais diversos ramos da arte decorativa e mesmo da industria. E' facilmente adaptavel ao espirito da arte moderna de tendencias rectilineas e cubistas, e fecundissimo de formas capazes de nos crearem uma arte decorativa de grande belleza, além de brasileira, oriunda e typica.

Porciuncula Moraes descobriu um filão extenso e traz as mãos cheias de amostras de pepitas as mais preciosas. Que pena que brasileiros não conheçam o ouro do Brasil e prefiram o pechisbéque lá de longe!...

❀

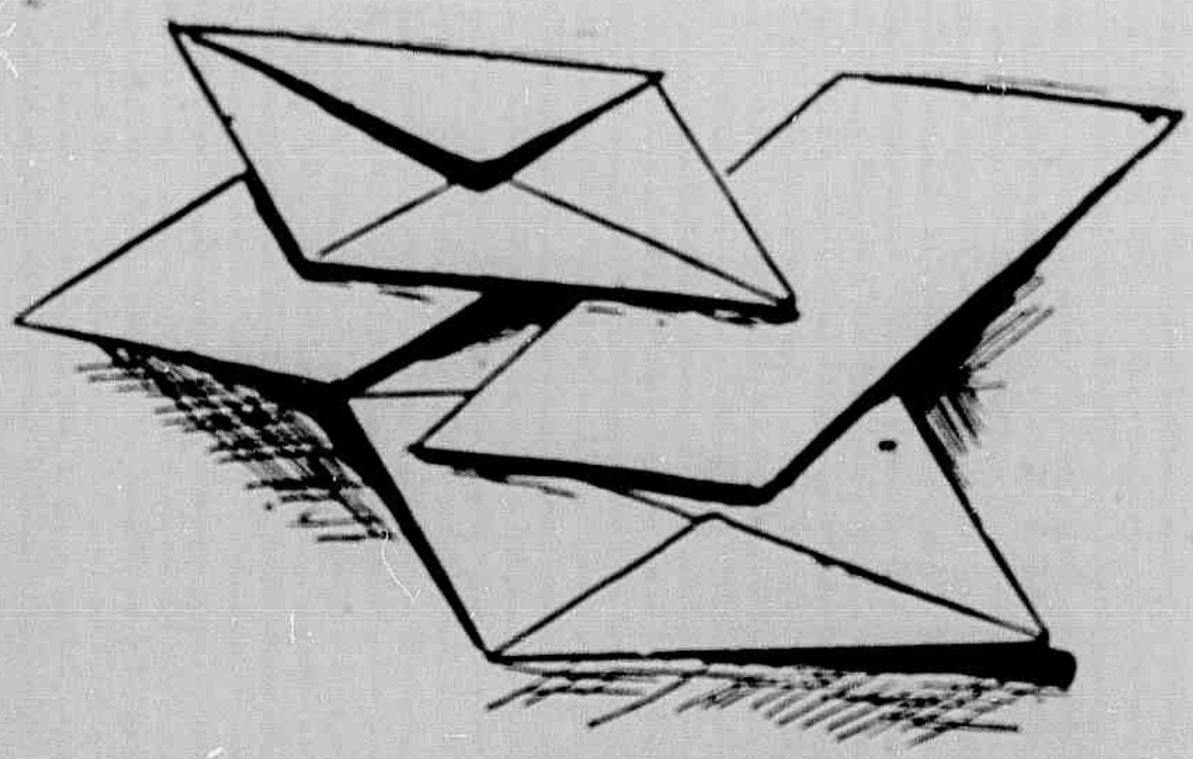
CARICATURAS — No Lyceu de Artes e Officios, Mendez realizou tambem uma exposição de caricaturas e motivos bem nossos. Foi interessantissima: leve, alegre e digna de grangear os applausos que trouxe ao artista que a si proprio se caricaturiza anthropophagicamente, de argolas no nariz e batoque nos labios...

Dr. Jairo Leão, recentemente formado pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Jairo Leão é nosso collega de imprensa, chronista elegante, escriptor nervoso e agil da nova geração espirito-santense.

BERTA SINGERMANN — O genio da declamação veio novamente exercer o seu sortilegio sobre a plaéa do Rio. Ella surgiu no Lyrico.

SENHORITA LÉLIA SALETTO.



Cartas de muito Amor

S. Paulo—Janeiro de 1932.

Querida Eugenia

A ultima vez em que me encontrei com Frei Elias foi no silencio de uma cela vasia. Era muito de manhã. A comunidade toda se encontrava na capela a fazer a primeira meditação do dia. Só eu sabia que aquela pretensa enfermidade de Frei Elias do Carmelo não passava de um mal de amor. Só eu sabia que naquela manhã, depois de combinar tudo com o reverendo guardião, o joven frade abandonaria aquela casa. Fui encontrá-lo: achei-o já vestido á maneira dos filhos do mundo, sem a graça melancolica do habito franciscano. Notei que Frei Elias perdera muito da sua aplaudida elegancia, metido agora num terno escuro e mal feito.

—Então, vai mesmo deixar-nos?

—Vou deixar apenas esta vida e este habito para os quais não nasci. Espero, porém, continuar a ser amigo de todos...

—Meu, o será. Amo todos os homens, mas venero aqueles que sabem ouvir o coração falar e não recuam diante de nada para executar-lhe as ordens.

—Ha cinco anos, Frei Francisco, que venho ouvindo o meu coração bradar.

—Tem certeza de que não ha mentira nessa voz? Os labios femininos que falam pelo coração, não podem estar mentindo?

—Absolutamente! Antes que me pregassem na alma a ilusão de ser frade já Maria Eudoxia vivia dentro de mim.

—E por que não escutou a voz de Maria Eudoxia?

—Porque desejava experimentar o quanto vale perder uma grande ilusão.

—Ah! meu amigo, é bom preparar-se: esta não será a sua primeira e unica desilusão! A vida inteira é um perpetuo desiludir-se e a morte envolve, quasi sempre, a ultima, porém, a mais dolorosa das desilusões, porque é irreparavel.

Abraçados descemos a velha escada monacal. No silencio do mosteiro, entregue, nesse momento, ás orações da manhã, ouviamos confusamente a voz do leitor, que na capela ia lendo os pontos da meditação. Chegámos á porta da sacristia. Notei que o rosto de Frei Elias se transfigurava. Uma comoção violenta apoderou-se da sua alma. Os labios perderam a côr e tremiam. Os olhos queriam denunciar a revolta das aguas profundas do coração.

—Frei Francisco, eu desejava ouvir ainda algum trecho da meditação.

Abri de leve a porta e a voz grave de Frei Raimundo lia nesse momento:

«No mundo tudo passa e se desvanece como a sombra que o nosso corpo imprime na terra...»

—Ouviu bem?.. no mundo tudo passa e se desvanece como a sombra que o nosso corpo imprime na terra!

—Maria Eudoxia pode ser que seja uma sombra e se desvaneça, Frei Francisco, mas será então a sombra de mim mesmo e, nesse caso, ainda me julgarei feliz.

* * *

Eugenia, foi ha bem anos que este facto se passou. Recordo-o, neste momento, porque ofereci a minha missa de ontem em sufragio de Maria Eudoxia. Deus que a tenha no ceu e lhe perdôe o mal que fez! Ela foi bem uma sombra que se projetou na vida de Elias. Obscureceu-lhe a mente, arrancou-o do convento, para depois arremessá-lo no desespero de quem muito amou e não foi correspondido.

Pobre Elias! Fui vê-lo no carcere em que o encerraram depois que as suas mãos estrangularam o objeto das suas adorações!

—Matou-a?

—Matou-a.

Que coincidencia: quando, naquella manhã dolorosa, o revd. padre superior nos anunciou, na capela, a desgraça ocorrida com Elias, pedindo-nos que orassemos por êle, lá no fundo, em seu lugar mais alto, Frei Raimundo abria o livro para o segundo ponto da meditação:

«No mundo tudo passa e se desvanece como a sombra que o nosso corpo imprime na terra...»

FREI FRANCISCO DA SIMPLICIDADE

Paschoal Carlos Magno, «o irmão mais novo de São Francisco de Assis»; penna vibrante e combativa do jornalismo carioca; premio de theatro, de 1930; animador do movimento artistico brasileiro pró «Casa do Estudante»; alma inquieta, sempre em vôos; acaba de brindar as nossas letras com um novo livro de poesia fidalga: «Esplendor.»

Para mim mesmo

Inedito para a Vida Capichaba

Hoje, que te mostraste bello e forte,
soffrendo sem dizer uma palavra a mais,
soffrendo em plena vida as angustias da morte,
soffrendo tudo, sem chorar,
foste tão grande como as aguias reaes,
que sobem alto como o pensamento,
e ante a orgia de brazas,
que lhe incendeia as asas,
e ante o vento
que lhe traça caminhos infernaes
no azul do firmamento,
soffrem tudo—rajadas e fogueiras!—
sem chorar!

Hoje é o maior dia da tua vida!
E' o teu dia triumphal! teu dia de victoria!
Hoje é o dia em que te sentirás, de repente,
maior que deus,
ao talhar,
com a substancia da tua dôr,
a eternidade de teus poemas,
como deus
talhou os mundos,
com o marmore da luz!

Hoje, que o soffrimento te bateu
á porta;
hoje, que sob a injuria alheia
as lagrimas prendeste e o coração
te ficou mais pesado
pelo pranto
não chorado;
hoje que te cravaram nas entranhas,
como punhaes ardentes,
palavras calumniosas;
ergue mais alto a tua voz!
ergue-a mais alto em canticos frementes
de enthusiasmo, de vida e de esplendor!
ergue mais alto a tua voz,
magnifica, soberba, exaltada, sonora,
como se no fundo de tua garganta
se abrisse uma aurora
de harmonias gloriosas!
ergue mais alto a tua voz, e canta
com a admiravel violencia das torrentes
quando deslisam sobre o dorso das montanhas!
Ergue mais alto a tua voz,
que os homens, ao ouvil-a,
não saberão
se são
os sóes
cantando no ceu,
ou se são
todos os martyres e todos os heróes
cantando
na tua voz!

Paschoal Carlos Magno.

MOCIDADE

RUBEM BRAGA

A mocidade está bem presente em nossos nervos e em nossa carne. Ela brilha em nossos olhos, canta em nossas palavras, estua em nossos movimentos, palpita em nossos desejos.

Nós a sentimos rolar, bravia, pelas arterias, fremir, indomita, pelos musculos sadios, espraiar-se, tumultuaria, pelo cerebro inquieto.

Ela nos agita, nos ilumina e nos conduz.

E' uma força que trazemos dentro da carne, uma energia que borbulha dentro da alma. Precisamos abrir caminho á torrente, expandir na vida multiforme o tumulto da vida interior.

Quando a vida se retrái, a realidade se amesquinha, o mundo negaceia perante o dinamismo de nosso impulso, caminhamos para o sonho, partimos para a chimêra dos minutos alucinantes, fugimos para a fantasia de mil vidas imaginarias que aparecem e desaparecem na rapidez de um relampago.

Então não distinguimos os limites do real e do irreal e tudo o que existe e o que se imagina, os gestos e as intenções, as ancias e as vitorias, o sonho e a vida se confundem no mesmo ritmo febril mareado pela energia interior.

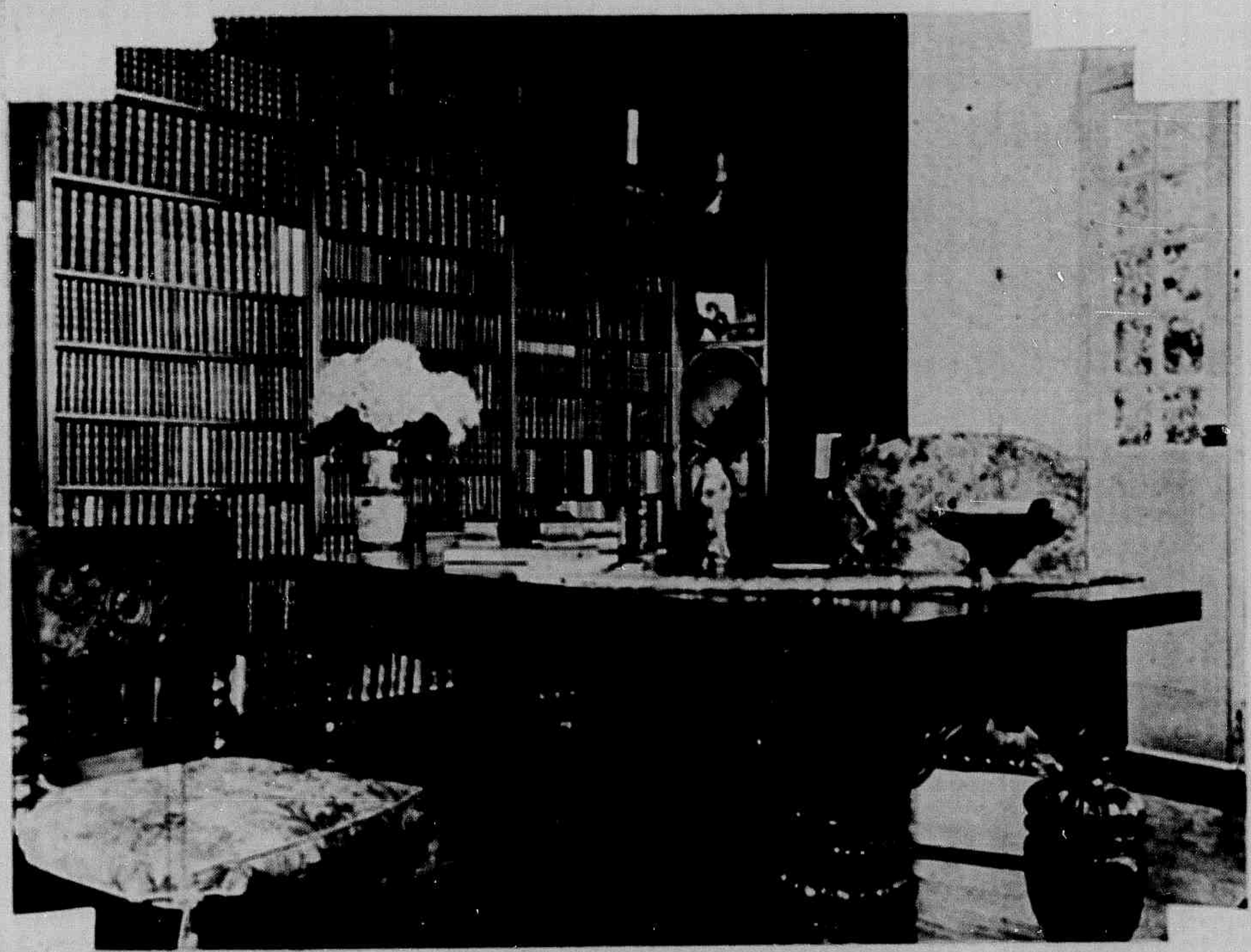
A' margem do caminho, sentimos os sorrisos dos que compreendem, a atenção dos que estudam, os olhares melancolicos daqueles que estão apenas olhando a vida sem sofrer nem gosar a infelicidade calma dos que renunciam antes do fim da peleja. Uns nos contemplam vagamente ironicos, outros estremecem á nossa passagem, muitos estendem os braços para nos deter com palavras amargas.

A's vezes, encontramos o chapeu de um mendigo e o enchemos de nossos tesouros. Ele recolhe a dadiva maravilhosa sem nos olhar nem agradecer, porque, em outros tempos, ele tambem espalhou as suas riquezas sem esperar a abor-recida, a hipocrita palavra de gratidão.

Marchamos sem rumo certo e o nosso desejo seria marchar ao mesmo tempo em todos os rumos.

A mocidade está presente em nossos nervos e em nossa carne. Sentimos o dominio incessante da sua energia e da sua loucura que nos arrasta para um destino desconhecido.

A BIBLIOTHECA DE UM GRANDE ESCRIPTOR



Nesse ambiente de serenidade e conforto, Benjamin Costallat compóz, com muita propriedade, suas novellas tragicas.

Lá na roça...

EPAMINONDAS MARTINS

Lá na roça,
quando o caboclo, de machado ás costas,
deixa a palhoça,
o olho rubro do sol pelas encostas
lança o primeiro olhar;
coroam-se de ouro as cumeadas
e pelos tombadores,
no penhasco, no algar,
ha torrentes de chilros, casquinadas,
escachôos, rumores;
esfiapam-se trapos de bruma no ar
e o oceano de folhas da floresta
esgalha, freme, ondúla, em festa,
como as vagas do mar.

Lá na roça
não ha arranha-céos,
as casas são choças,
tejupares, taperas, ou palhoças,
os homens — tabaréos;
não ha fabricas immensas, portentosas,
nem torres de babel formidolosas.
Mas na matta cantante,
no verde caramanchel, no arcobotante,
no ribeirão, na fonte, na campina,
ha caricias de rosa,
esquirolas de luz, arromba harmoniosa;
e a natureza inteira é uma officina
colossal, vasta, infinita, portentosa.

Você diz que lá na roça
não ha o amor e que afinal
tudo se resume em desejo carnal...
Que o amor da morena não tem graça
para você, eu creio...
Não a viu no seu meio,
no esplendor da graça, triumphal,
no batuque, no samba, no cancan,
no jongo sensual,
molle, bamba, pinchando aos reboleios,
ancas gemmadas, rebolindo os seios,
voluptuosa,
com derrengue faceiro
no tanambote barbaro, dengosa,
desnalgando aos colleios,
saracoteando,
aos repiques da banza, ao rufo do pandeiro.

Se você visse,
haveria de sentir labaredas no peito
e enfeitiçado ficaria de tal arte
que diria: — «Tirando o preconceito,
a mulher é a mesma em toda parte.»

A personalidade
do homem da cidade
é devorada pela multidão;
cada individuo é uma cellula,
uma parte integrante
de um corpo immenso: a collectividade.
o universo é de todos, de ninguem...
Lá na roça, não!
O sol nasce para um vaqueiro,
para elle só;
o jaspe do céo, o jalne do arrebol,
a manhã radiosa, o rosicler do sol,
a montanha, o sertão,
rios, valles, florestas, amplidão
são delles; delles só, de mais ninguem.
E o roceiro,
sendo o mais pobre cidadão do mundo,
é o mais rico tambem.

Alluci

GUILLY F.

«Viver!... O Universo concretizado num verbo breve, si a mocidade estúa, a saude canta no sangue hygido e nos nervos sãos vibra a symphonia de existir!

Viver!... Como é bom buscar-nos atomos que enchem o espaço e os sentidos mal percebem: no ar; no som; na plethora silenciosa da terra; no mysterio dos germes; no desabrolhar da semente; no roteiro dos astros; na anthena da flôr ou no seio diffuso das nebulosas — a verdadeira significação da energia. Energia! Força e poder que residem na substancia do proprio ser, nos impulsos da alma, no segredo das cellulas, na irradiação do pensamento e do sentir.

Que delicia é viver! Crear!... E crear é ser livre. Livre! Embora a raiz se enterre no lodaçal da miseria e do crime, como os nelumbos opalescentes dos estagnos pestilentos, mas abrindo a corolla para a luz, espiralando em aroma, assim a alma humana, enraizada na dôr, ascende em sonho, para o Infinito que é o anseio da Perfeição e da Verdade. Ah! o deleite de viver! Ensimesmar-se... Fitar a visão subconsciente mas luminosa do instincto manifestar se, nitida, na synthese maravilhosa de um destino!»

A feila fina do plenilunio polvilhava de luar os morros e as campinas.

No alheiamento do mundo, *o outro*, lá de fóra, da mediocridade vasia e dos gozadores grosseiros, insulada e só, soberbamente, Maguy se refugiára na meditação e no estudo.

Qual um budhista, que deixa as sandalias leves e cheias de pó nos porticos do pagode sagrado, Maguy soprára do pensamento a lembrança das futilidades costumeiras, da cidade ruidosa, das palestras estultas e sem echo. Tornava-se crente no scepticismo soberano do seu espirito libertario e resava a prece da exaltação. Sensibilidade apurada na esthesia de um temperamento rebelde aos preceitos mutaveis do homem, para render se, pantheisticamente, ás leis immutaveis da Natureza, a sua alma de mulher, esquisita e inadaptavel, artista até á tortura, insculpira a vida — a sua vida intima, no marmore magnifico do Sonho através da realidade tangivel da existencia estupida e vulgar.

No mundo interior de Maguy a emoção cavatinejava o mais bello poema dos seus nervos refinados.

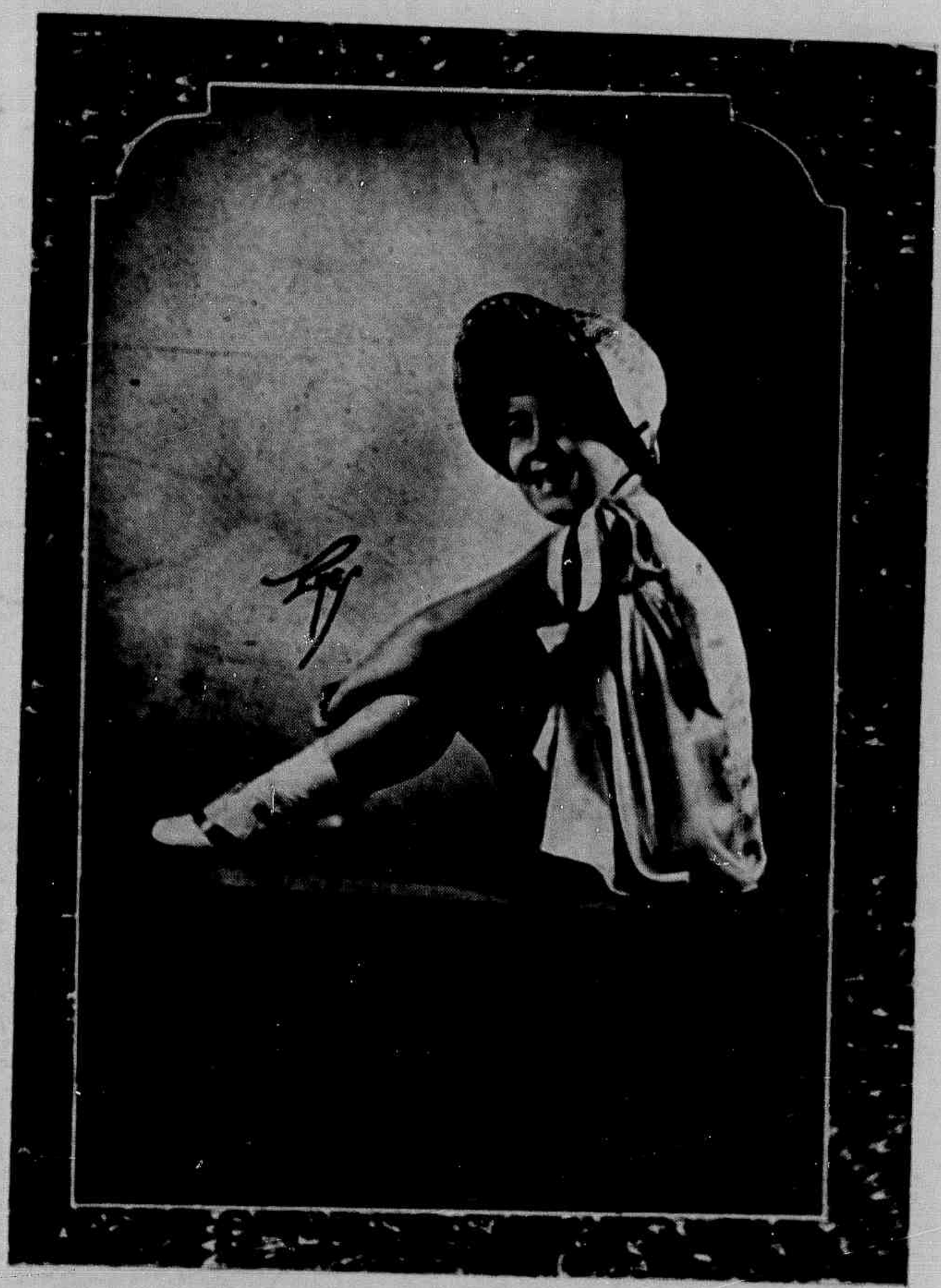
Ella era só na tarde agonisante, sob a umbella de ouro de um ipé maravilhoso, a se desfolhar na gloria do crepusculo, tapisando o chão de flores amarellas. O vento tinha caricias de amante insaciado, o capim esmeraldino recebia a esmola doirada das petalas do pau d'arco. A mulher vibrava e via na arvore esplendida a formula do Amor num rito de Belleza.

A atmosphera ionisada sulcava o horisonte com o fogo fatuo dos relampagos. Subia da terra um vapor entorpecente de verão e as cigarras zangarreavam nos eucalyptus trescalantes.

Maguy estirou se na relva, numa languidez deleitosa, murmurando inebriada:

«Viver!...»

O jasmineiro em flôr lhe envi-



Maria Gartha, encanto do lar do nosso amigo Joel da Escossia, prefeito de Alfredo Chaves.

nação

BANDEIRA

ava no bafejo do vento a homenagem do seu perfume.

A noite vinha caindo, devagar, deslisando suave como a camisa de uma operaria, que se despe, pela primeira vez, ante o olhar cupido de um homem.

O plenilunio se estylisava no oriente; magnolia desabotoando no canteiro do céu. As estrellas cadentes riscavam o espaço e os lampyrios enchiam a deveza com a phosphorescencia dos seus vôos luminosos.

Maguy absorvia nos olhos tigrinos todo o encanto dionysiaco dessa hora maravilhosa. Suas pupillas scintilavam como áscuas de um metal ferido pelo sol. A voz se lhe empastava da garganta, enrouquecida de volupia, na ebriedade indefinivel de um môsto mysterioso que a Poesia lhe offertava no cyatho da emoção. Adquirira a acuidade dos videntes: as idéas irradiavam vibrações de energias indefiniveis, penetrando em todas as regiões da vida no elasterio do pensamento a se estender por todas as latitudes do mundo. Analysava-se, gosando o sortilegio da ambiencia, immovel, amortalhada no sudario das flores do ipê que iam tombando, esvoaçantes, como um bando de borboletas, sobre o seu corpo inerte e pequenino. Sentia essa «energia estranha que reside dentro em nós, que sente e se emociona, que pensa e reflecte, sonha e deseja e é tambem capaz de reflectir a imagem do Universo»—a alma... A narcóse do Sonho começava a dominá-la.

As estrellas, que são as lumieiras do firmamento, vinham descendo para a festa nupcial das rosas e dos lirios e os vagalumes, que são as estrellas dos campos solitarios, iam subindo para o ceu, para a sarabanda fulgurante das alturas. Uma escada de astros, ascendendo para o infinito, refulgia no espaço e Maguy experimentava a fascinação de uns olhos de opala, luci—luzindo na treva—dois pyrilampos verdes, muito verdes, como a alma das esmeraldas e dos paludes quietos.

Era a morphina da allucinação.

Besouros phosphorescentes remoinhavam no ar, tremeluzizm, estonteados, por entre os canteiros floridos, revoantes, emmaranhando-se em seus cabellos escuros, vestiam-n'a de luz, e, como se todo o seu ser material se transmutasse na substancia fluida de uma restea de luar, Maguy ascendia liberta, diaphana, ligeira, os degraus brilhantes dessa escada miraculosa feita de todos os vagalumes da terra e de todas as estrellas do ceu.

No silencio seus labios balbuciavam a oração de sua alma vibrante de embriaguez e de sonho:

«Viver!... Viver desfeita na poeira dos atomos, esparsa nas espheras, no corpo de sopro dos ventos erradios, ter por fórma a luz e por principio o ether, ser aroma e ser côr, vibrar em todas as coisas, ser nada e ser tudo, numa volupia de sonho e de harmonia, espargir-se em ondas pela amplitude do Infinito e da Eternidade... Viver!...»

Mas a angustia do fim lhe segredava perfidias... A sua verdadeira alma palpitava escutando as insidias do abysmo... E dos seus labios febris, num delirio, fugiu num sussurro o desejo fatal: «Morrer! Morrer!...»

Carmen Violeta e Celso Montenegro, figuras principaes do film MULHER. Producção «Cinedia.»

Mlle. é a campanha da bôa vontade ambulante.

E' o «bom dia» da cidade. «Bom dia» alegre, cheio de intenções bôas de quem o deseja mesmo.

E' uma flôr na alegria do verão.

Passa vestida de verde, amarello e côr de rosa, escandalosamente feliz.

❀

Ella, muito elegante. Elle, elegante demais. Circumspectos! Rasgando sedas! Afastados por gentilezas:

—Senhorinha...

—Cavalheiro...

Depois, mãos entre mãos... olhos dentro de olhos...

Ella, todos nós a conhecemos: muito linda, muito esgalga. Elle... tão igual! Tão igual, que escreveu... um soneto para ella.

Onde o ineditismo?!

❀

Quando ella passa, deixa no ar parado um perfume subtil.

Perfume que é da flôr da sua carne.

Vae gingando no andar saudoso de musica.

Os olhos ficam atôa, indifferentes aos homens que se voltam para ella, vaidosos, como para um espelho de loja.

Olhando a todos, não vê ninguem e vae pizando corações...

Creaturinha de olhos negros, de olheiras negras, cuidado!

O turco da prestação póde te agarrar como si foras a boneca roubada de sua caixa de mascate no dia de Natal.

❀

Mme. é o typo da mulher moderna, porque, além de frequentar nossos clubs elegantes, as praias de banho, o cinema... tem horror aos livros.

Veste-se muito bem. E' até tentadora!

Ainda hontem, quando passava deixando um perfume de rosas no caminho asphaltado, chamou a attenção de um grupo do qual faziam parte um jovem medico e um conhecido advogado. Todos tiveram um olhar igual, para mme.

Quando ella já ia a alguns passos, o advogado não se conteve:

—Bôa!..

E o jovem medico, tambem:

—E' minha esposa!

❀

Elle vive numa indecisão, entre a loura e a morena.

Uma traz nos cabellos um sol tropical derramado. A outra é como uma tamara.

Ambas gostam do sonho e da poesia. Amam. Elle ama a poesia e o sonho.

Ambas o querem. Elle fica indeciso: entre o calor daquelle sol e a doçura dessa tamara...

❀

Mlle. se considera sentimentalmente superior aos demais, nessas cousas de amor...

Diz que não ama porque tem um cerebro que controla suas affeições.

Diz que não sonha porque se não illude. Que do amor dos poetas ama apenas os versos.

Mas, eu sei que é falso esse desdem para com o amor.

E' que mlle. não tem a coragem de se revelar.

Pensa que, se confessando sensivel á poesia, quebra sua inflexibilidade espiritual.

Pois todos nós fazemos versos, todos nós sonhamos.. e você tambem, creaturinha loura, bonequinha de Sèvres.

❀

Elles ficam naquelle banco de jardim, horas perdidas a sonhar...

Folhas seccas cahem do alto das arvores, quando sopra o vento; a carrocinha que as recolhe, marca linhas pararellas no caminho fofo de areias... Ha girasóes gargalhando no verde dos canteiros. Dhalias envergonhadas curvam-se nas hastes.

Os passantes accidentaes olham o par de namorados com uma curiosidade maldosa. Mas, elles, já ficam, imperturbaveis, no banco do jardim, horas perdidas, a sonhar...

O PNEU
QUE ESTA' CAUSANDO SENSAÇÃO

O NOVO
ALL-WEATHER

Estradas molhadas ou seccas, rectas ou curvas, asphalto liso ou estradas trilhadas, lamaçal areião, tudo é o mesmo para o novo e aperfeiçoado Pneu All-Weather — a mais recente obra-prima da Goodyear.

Já o antigo All-Weather era bom, mas esta nova edição de um pneu mundialmente afamado proporcionará a V. S. maior tracção, maior segurança e maior numero de kilometros sem derrapar.

Será recompensador para V. S. examinar o novo All-Weather. É o pneu de superior valor e sã economia.

Teriamos muito prazer em receber a visita de V. S.

DUMANS & CIA.
Victoria

No mundo inteiro mais carros rodam sobre pneus Goodyear do que sobre os de qualquer outra marca

Bilhetes postaes

SR. MAU:

Você merece muito bem este qualificativo, porque não se lembrou de responder a um bilhetinho sincero, que lhe foi enviado e talvez a estas horas ande dentro de uma cesta de papeis...

Como os homens gostam de hipocrisia!

Rubem, custo a acreditar que exista uma fada bôa, protetora de um ingrato como você... Ela havia de ficar zangada quando soubesse o que você fez com uma garotinha da sua terra. Em logar do sorriso encantador, que ella trazia constantemente nos labios roseados, lindas perolas rolam, agora, dos seus labios de deusa, cheios de magua.

Que o bom Papá Noel, tendo como cumplice a sua bôa fada, ponha no meu pequenino sapatinho de setim uma carta sua. E' o que deseja, apezar das suas maldades, a

Garotinha Capichaba

PETROLEO:

Contemplando a majestade encantadora do Itabira, extasiada ante o maravilhoso quadro do «Frade e a Freira», que Benjamin Silva, sob a proteção das musas soube descrever, deixo fugir o meu pensamento para essa bôa e bonita terra capichaba. E ahi vae este bilhete para lhe agradecer o lindo cartão que me enviou.

Desejo-lhe, com toda a sinceridade do meu coraçãozinho de cachoeirana, um 1932 radioso de felicidade.

Aliette

ALVIMAR SILVA:

Foi com grande alegria que recebi o seu bilhetinho. Senti vibrar todo o meu orgulho de mulher brasileira com a vitória das duas grandes advogadas Nathercia da Cunha Silveira e Maria Xavier da Silveira, numa das ultimas sessões do jury da Capital Federal.

Você, colocando de lado todo o seu convencimento, por pertencer ao sexo forte, ha de concordar comigo em que o sexo fraco, dentro em breve, terá a sua liberdade e talvez até passe a ser forte tambem...

Eu não havia me esquecido de você. Por ter feito esse juizo de mim, o aluno devia ser *severamente castigado*...

Si demorei em dar-lhe uma resposta, foi porque estava ás voltas com os concursos; logo que os terminei escrevi; o resto da demora ficou por conta da nossa querida Vida Capichaba.

O tema do lindo soneto, que espero ler em breve, fica á escolha do meu estimado aluno.

Saudades muitas a esta bôa terrinha e para você um aperto de mão da

Mlle. Seculo XX

Meu tio comprou um par de sapatos que lhe durou o resto da vida.

—Impossivel!

—E' a verdade; comprou-o no sabbado e morreu na 2ª feira.

CANTARES

O' minha cruel morena,
Não ha no mundo outra assim,
Eu ando morto de pena,
Tu não tens pena de mim!...

—Quanto pesava o morto?

—Duzentas e vinte libras.

—Teve razão o cura quando disse depois do enterro: Senhor Deus, abri-lhe de par em par as portas do Céu!

Musculos de aço obtêm-se com...ferro
A força só reside em organismos tonificados.
Tonificar o organismo é dar ao corpo os elementos que produzem força e robustez.
O melhor Tonico conhecido é o "Nutrion". Contendo ferro chimico em sua formula, o "Nutrion" enriquece de hemoglobinas o sangue e torna fijos os musculos. — Cada vidro de "Nutrion" é um reservatorio de Força e de Vigor!
Nutrion
Nutrion
TONICO
KOHOUT - New York

FRACOS

Um Médico célebre responde a esta pergunta: «Como livrar-me da fraqueza?»

Sintomas da fraqueza: Falta de forças, molleza das pernas, cabeça fraca, suor copioso ao menor esforço, palpitações, indolencia, desânimo falta de somno, nervosismo.

Causas: doenças debilitantes, excéssos, trabalho demasiado, etc.

Remédio: Exercicios moderados, alimentos nutritivos, um cálice de Vanadiol ás refeições.
O Dr. Miguel Couto, notabilidade mundial, dá este conselho aos enfraquecidos: «Recommendo o Vanadiol como excellente tonico reconstituinte».
E mais de 5.000 médicos são da mesma opinião.

O Snr. que lê este conselho de um grande Méstre, **não continúe** fraco e desanimado. Peça o Vanadiol á pharmacia mais proxima, e inicie hoje o tratamento da sua saúde. Em 7 dias já notará melhor apetite, somno tranquillo, resistencia á fadiga, alegria de viver.

EU TAMBEM VI!...

Nos meus tempos de menino, havia na Serra alguns tipos curiosos, que vão servir de personagens na presente anedota.

O velho Matias e tres filhas solteironas, já passadas, o Antero, mulato escuro e espadachim do cacete, e José de tal, conhecido por Zé Capoeira.

A familia Matias era notavel pela pobreza de espirito e tambem por falar diferente de todo mundo.

Uma fala aflautada, fina, cadenciada e toda exclamativa, como quem está chorando.

Zé Capoeira era um Caboclinho do porte de um menino de doze anos, mas brigador como um garnizé!

Um dia, ele entendeu provocar o Antero, e este marcou-lhe uma entrevista.

Zé Capoeira teve medo e... quando o inimigo bateu-lhe á porta, os vizinhos, que sabiam do desafio, disseram-lhe que ele havia fugido.

Antero, empunhando um chicote escandaloso, correu no encalço do Capoeira.

* * *

Estava o velho Matias acocorado no terreiro, aquecendo se aos primeiros raios do sol, quando vê irromper da estrada um homemzinho, correndo como uma cotia perseguida.

Era Zé Capoeira, que fugia do Antero.

—Seo Matias! implora. Tenha dó de mim!

O Antero vem ai, querendo me comer vivo!

—Se esconda depressa, seo Zé! exclama o velho.

Olhe: lá vem ele!...

De fáto, muito além, divisava-se o vulto de um homem, baixote e grosso, correndo em direção da casa do Matias.

Aos saltinhos, o fugitivo ganhou o portal da casa e embarafustou, penetrando no quarto onde dormiam as tres vestais, encontrando uma ainda na cama.

—Jesus, Maria, José! Me acudam! gritou a «moça.» Aqui está o capêta!

As irmãs acorreram e ficaram estarrecidas, vendo aquela especie de homem abraçado á outra e tremendo como varas verdes.

Mas, antes que elas dessem o alarme, Zé Capoeira explicou todo o ocorrido entre ele e Antero.

Nisso ouvem alguem, no terreiro, perguntar ao velho Matias se tinha visto passar um sujeitinho assim e assim...

—Eu vi, seu Antero, disse o velho.

Era um sujeitinho assim, baixinho, com uma carinha muito miuda, uns olhinhos muito vivos...

Ele desceu por ali.

Antes que Antero prosseguisse na corrida, aparece uma das filhas do Mathias e exclama:—Eu tambem vi, seo Antero!

Ele levava um saquinho debaixo do braço e tinha uma carinha de beija flôr!

— Eu tambem vi, seo Antero! salta segunda.

Ele ia com um saquinho debaixo do braço e tinha uma carinha de chupa-flôr!

Ainda aparece a terceira, exclamando, como as precedentes: — Eu tambem vi, seo Antero! Ele tinha uma carinha de chupa-flôr e levava um saquinho debaixo do braço!... Ele desceu por ali!...

Antero soltou um palavrão descabelado, e continuou na perseguição do inimigo.

Passada a borrasca, o velho e as filhas vão procurar o Capoeira, e encontram o cesto só com a roupa suja.

Nao tendo muita confiança na habilidade parlamentar dos seus salvadores, o bichinho havia azulado pelos fundos da casa.

A. Neves

Seja amigo da terra em que vive

A MANUTENÇÃO da *Vida Capichaba*, unica revista da nossa terra, que é um indice do nosso progresso, é um dever de todos os que vivem sob o ceu do Espirito Santo.

V. S. não assigna jornaes e revistas de outros logares? Por que não contribue com o seu auxilio pecuniario para que não venha a desapparecer a unica revista que se vem mantendo ha 8 annos no Estado e que já é um patrimonio nosso?

ASSIGNE a *Vida Capichaba*; com 30$ ella lhe dará, e á sua exma. familia, durante um anno, uma leitura sã, agradavel e util. Assignando-a V. S. terá direito á publicação gratuita de qualquer photographia.

ENVIE, hoje mesmo, á redacção, dirigido a Caixa Postal 3853, o seu pedido de assignatura, cujo pagamento poderá ser feito directamente, por vale do correio, ou nos nossos representantes no interior.

BRINDES AOS ASSIGNANTES

Estamos em pleno periodo de assignaturas de jornaes e revistas.

Os assignantes que pretendam tomar ou reformar suas assignaturas ganham optimos brindes, a escolher, participando tambem dos premios offerecidos pelas empresas jornalisticas.

Dentre os brindes que «A Eclectica» offerece, destacam se, em objectos:

Lapizeiras de varios typos, canivetes, espelho inquebravel para bolso, com capa de couro, caneta-tinteiro, estojo de manicure, estojo de toillete com espelho, escova e pente, abridor de cartas, etc. e em livros:

«Raphael»; por Lamartine; «Regina», pelo mesmo autor; «Minha Fuga» por Casanova; «Humilhades e offerecidos»; «Um Segredo em Familia»; «Carmencita»; «O Marido de Nadalette»; «Um amor em Segredo»; «Meu Casamento»; «A ultima Illusão»; «Entre risos e prantos»; «A Princeza de Cabellos Loiros»; «A Taça de Ouro»; «Anjo e Demonio»; «I Tre Moschettier»; por A. Dumas (em italiano); «A Victoria do Pimpinella Escarlate»; «O Homem de Marrocos»; «O Capitão Blod»; «Scaramouche»; «O Gavião do Mar»; «O Tyrano»; «O Pimpinella Escarlate»; «O Gabinete n° 13»; «O Scheik»; «O Milhão Perdido»; «Beau Geste»; «A Divina Dama»; «Novas Aventuras do Pimpinella Escarlate»; etc.

Queiram solicitar, gratuitamente, prospectos com todos os detalhes de brindes e preços de assignaturas á «A ECLETICA», Rua 3 de Dezembro, 12—2° andar, Caixa Postal, 539, São Paulo — e no Rio de Janeiro, á Avenida Rio Branco, 137—1° andar.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

Marca registrada

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

As vantagens do annuncio dependem de sua continuação.

UM BELLO EXEMPLO

(Rio de Janeiro. Collaboração especial da «LUX—JORNAL»)

Attendendo a um abaixo-assignado do povo, o Prefeito de Curityba, no Paraná, concedeu carta de cidadania, pelos serviços prestados ás artes paranaenses, ao pintor norueguez Alfred Andersen.

O facto passou despercebido na imprensa do paiz, mas merece um registro especial.

No Brasil, arte e artistas sempre foram desprezadissimos. A incultura relegou sempre as artes para um abandono condemnavel.

Como repudiam os homens de letras, os governos repudiaram sempre os artistas.

Com cento e quatorze annos de ensino artistico, não conhecemos a historia das nossas artes e ensinamos apenas na Escola Nacional de Bellas Artes por methodos retrogradissimos.

Fora dali, em nenhum estabelecimento, se ensina o que é arte, o que é arte brasileira.

No Rio o meio entristece. Nos Estados a situação é horrivel, sem professores e sem obras de arte de valor. As tendencias melhores, as revelações mais robustas não acham meio de florescerem e se estiolam melancolicamente.

Quando ha muitos annos, vindo da Noruega, chegou ao Paraná, o pintor Alfred Andersen encontrou um ambiente hostil á arte, ou indifferente á arte. Não havia professores. Os que tinham inclinações artisticas, sentiam a falta de orientadores.

Alfred Andersen, pintor consciencioso e brilhante, foi uma reacção contra a estagnação ambiente. Iniciou o ensino honesto da pintura. Congregou as verdadeiras tendencias, levou-as para o seu atelier e para o campo. Fez artistas. Artistas dos quaes o Paraná hoje se orgulha. E o Paraná não deixou nunca de reconhecer o serviço que á sua cultura tem prestado Alfred Andersen. Prestigia-o; admira-o. Fal o seu.

Dahi o pedido do povo ao Prefeito de Curityba, e o acto louvabilissimo dessa autoridade culta, tornando o grande pintor cidadão curitybano.

Em que terra do Brasil já se prestigiou assim um artista?

Curityba deu com isso um bello exemplo ao resto do paiz ou a governos que desprestigiam, por incultura manifesta, as artes e os artistas

Carlos Rubens
(Da Academia Carioca de Letras)

ADEUS RUGAS!

A mulher em toda a edade pode rejuvenescer e embellezar. —E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos, que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve:

«Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio...»

Mme. Souza Valence escreve

«Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas, que me conheciam».

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unicos cessionarios para a America do Sul:
ALVIM & FREITAS
Escrip Central: R. Wenceslau Braz, 22 - S. Caixa, 1379
S. PAULO

COUPON (V. C.)

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa 1379—S. Paulo
Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de Rs..... 10$000, afim de que me seja enviado pelo correio um póte de RUGOL:

Nome: .....
Rua: .....
Cidade: .....
Estado: .....

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

ASSISTENTE DA POLYCLINICA DO RIO DE JANEIRO

O Dr. Raul Azambuja, medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, ex-interno dos Hospitaes de Gambôa, da Santa Casa de Misericordia e da Assistencia Publica; ex-assistente da clinica syphiligraphica na Polyclinica do Rio de Janeiro, de clinica cirurgica da Beneficencia Portugueza e na Santa Casa de Pelotas; com pratica nos Hospitaes de Buenos Ayres, assim se expressa: — «Empreguei, muitas vezes, o depurador do sangue «GALENOGAL», formula do provecto collega dr. Frederico Romano, quer em doentes com manifestações syphiliticas, quer atacados de rheumatismo, alcançando, em todos os casos, excellentes resultados.

(*Firma reconhecida*)

O melhor meio de combater a syphilis e seus horrores, o rheumatismo e seus soffrimentos, é usando o poderoso depurador e tonico do sangue, de fama scientifica — GALENOGAL. Não tem dieta nem resguardo; usar até viajando, tem muito agradavel sabor, pois as proprias creanças o tomam com prazer.

Registro

Recebemos e agradecemos, cartas, cartões e telegrammas de Bôas-Festas, dos srs.:

Mr. Loren Reno e senhora; Cia. Central Brasileira de Força Electrica; Instituto Historico e Geographico do Espirito Santo; União dos Operarios Estivadores (Succursal de Victoria); Serviço de Defesa do Café do Estado do Espirito Santo; Diogenes de Noronha; dr. Affonso Corrêa Lyrio; A. Prado & Cia.

— —

Linda folhinha commercial do sr. Aphrodisio Coelho e elegantes chromos do acreditado Café Santa Helena e do Bar Petropolis.

— —

Da firma Irmãos Cavalcanti, Ltda., recebemos a seguinte circular:

Victoria, 15 de dezembro de 1931.

Illmo. sr. Redactor da Vida Capichaba.

Presado sr.

Servimo-nos da presente para communicar a V. S. que, em successão á firma E. CAVALCANTI, e, conforme contracto registrado e archivado na M. M. Junta Commercial deste Estado, organisamos, nesta data, sob a razão de IRMÃOS CAVALCANTI, LTDA., uma sociedade, por quotas, para a exploração da INDUSTRIA DE LACTICINIOS, sita ao Mercado Municipal da Avenida Capichaba, salas 17|22, onde aguardaremos suas presadas ordens.

Sem mais e na espectativa da sua bôa attenção, nos firmamos, com elevada estima e subida consideração

de V. S.

Attentos obrigados

Irmãos Cavalcanti, Ltda.

Deseja annunciar?

Si V. S. deseja desenvolver seus negocios neste ou em qualquar outro Estado do Brasil, dirija-se á nossa empresa de publicidade, que lhe prestará todos os informes necessarios, independentemente de quaesquer compromissos. Nossa empresa, que é representante d'*A Eclectica*, poderosa organização de annuncios e serviços annexos, com séde em S. Paulo, filiaes no Rio, Bello Horizonte, Recife e Porto Alegre e agencias nas outras capitaes brasileiras e em todos os paizes, americanos e europeus, está em condições de organizar planos efficientes para campanhas de propaganda de qualquer producto pelos melhores preços e de accordo com os processos mais modernos e compensadores.

Ao léo da pena...

LEVINO FÂNZERES E O DESMENTIDO DE UM AXIOMA!

E' cousa consagrada, batida já, dizer-se que só uma alma de artista poderá compreender o que quer dizer um artista. E isto, em poesia, subiu tanto que chegou, sem dificuldades transitórias, ao pinaculo de axioma.

Para compreender-se—dize se—a dôr mórbida de um apaixonado é preciso que, o que o estuda, já tenha sentido o seu coração ferido fundamente! Só uma mãe poderá compreender outra! O homem que nunca sofreu não póde compreender os gemidos da humanidade! O homem que esteve sempre mimado pela Fortuna não poderá compreender o horror de sofrimentos que a miseria fornéce, quotidianamente, aos pobres! Para se compreender uma emoção, é preciso que se seja um emocionado! E' uma verdade evidente por si mesma!

E' a isto que Levino Fanzeres vem de desmentir, com sua pintura perfeitamente acabada e de coloridos fórtes! Não é preciso se ter alma de artista para se compreender as maravilhas do seu pincél! Todos—o artista e o rude—o compreendem; porque a força de compreensão aqui, tão formidavel que é, sae do proprio quadro em perspectiva e vai, por meio de induções sónoras, penetrar no cérebro do espectador! E' um apanagio do genio! O que o genio faz, fala, explica, etc. Eis porque Levino Fanzeres é grande! Fazer-se compreendido é divinizar-se! Sim divinizar-se: porque um homem compreendido é superior á Humanidade! E, depois, diante dos quadros de Levino, não ha quem não se sinta mudo de assombro, como diante da naturesa! Não ha quem não se entusiasme diante de um panorama belissimo; não ha quem não compreenda que nêle ha grandesa e força; seiva e luz! Diante de um acidente fisico da Terra não ha quem não se admire, compreendendo que, na propria brutalidade, ha poesia! Diante de um «colibri», não ha quem não se admire e compreenda que, neste pequeno ser alado, ha o final da luta titanica em pró do Bélo! E' que é a propria naturesa que nos fornéce os meios de compreender o que éla representa! Não é preciso ao espectador, ou, ao estudioso—indiferentemente—forçar a sua inteligencia para compreender que, superior ao Universo, existe uma força capaz dos Cósmos transformar em nada! E' uma cousa simples!

E' o que a arte de Levino Fanzeres vem de demonstrar! Diante de seus quadros — quadros quentes, plenos de finas enscenações de prodigios de coloridos, de sombras e de claros, de uma perfeita compreensão das emoções ambientes; de uma perfeita compreensão do que atrái e do que enoja, do que brilha e do que offusca, do que é força e do que é delicadeza, do que é majestade e do que é pequenez, do que é poesia e do que é brutalidade; do que é silencio e do que é rumor; do que canta e do que emudece; do que ri e do que chora—sabendo o artista passar para êles o que penétra, vindo de fórmas objetivas, na sua sensibilidade; auxiliado por um pincél destemido—não é preciso muito para se compreender que a arte do grande pintor e paisagista espirito-santense desmente, cabalmente, o axioma: «si quéres compreender a alma de um artista, sê artista!

E' que Levino Fanzeres é genio—seu pincél é vez!

Beresford Moreira

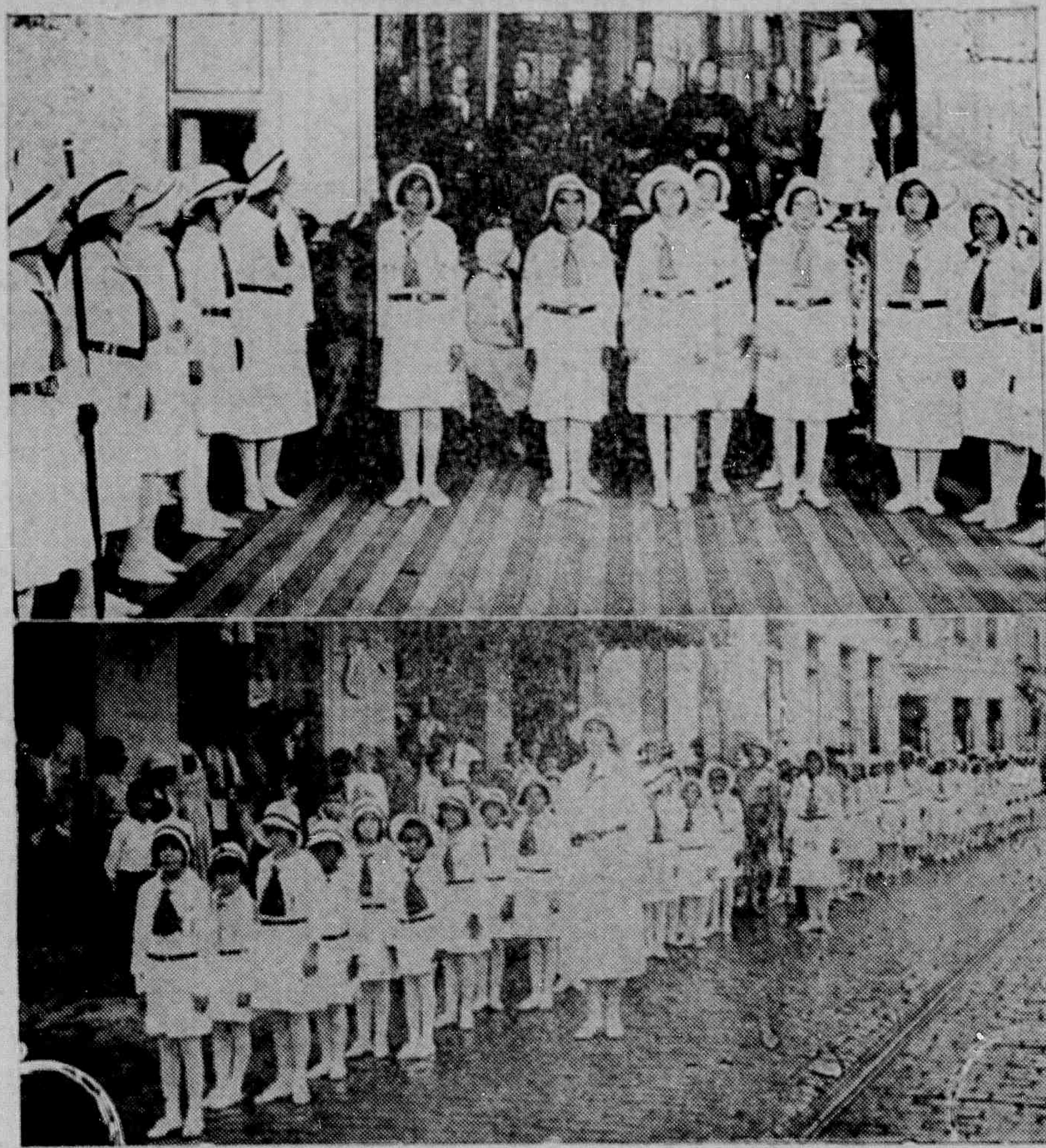
"ROCKFELLINA"

INDICAÇÕES: LOMBRIGAS, SOLITARIAS, ANKILOSTOMOS, ETC.

Novo producto, de incontestavel exito na expulsão dos vermes intestinaes, principalmente os denominados «ascarides lumbricoides» (lombrigas).

Com base de oleo de chenopodium (essencia de herva Santa Maria) substancia muito empregada pelos Exmos. Medicos da PROPHYLAXIA RURAL e da humanitaria MISSÃO ROCKFELLER em todo o mundo, é a ROCKFELLINA uma feliz combinação dessa substancia, com a phenolph-taleina, de forma que, pela acção vermicida daquella e purgativa desta, se obtem facilmente a expulsão dos vermes intestinaes, não necessitando de qualquer outro purgativo, além do que sua acção «exito-secretora» assegura a inabsorpção do chenopodium pela mucosa intestinal, facilitando assim o seu poder «antihelmintico» e evitando os phenomenos da intolerancia. As pequenas perolas ROCKFELLINA são tomadas com prazer pelas crianças. Encontram-se em todas as Drogarias de S. Paulo e do Rio. Pelo correio, registrado, 1 tubo 3$000. Pedidos á Drogaria Ribeiro, Menezes & Cia.—Rua Uruguayana, n. 91.—Rio de Janeiro.

Os treguezes da LOTERIA DE MINAS são os seus melhores propagandistas.



I — Grupo de Bandeirantes da Companhia «Maria Ortiz.» II—Fadinhas e Bandeirantes.

M. TEIXEIRA LEITE

Deixou a redacção da *Vida Capichaba* o sr. M. Teixeira Leite, o primoroso poeta do *Plenilunios* e director da Imprensa Official, que deixa entre nós as melhores recordações, pela sua educação e pela sua intelligencia.

Não obstante o seu afastamento da direcção da revista, Teixeira Leite continuará a dar ás nossas paginas o fulgor da sua pena agil e flexivel.

Ao afastar-se da nossa redacção, Teixeira Leite nos dirigiu a seguinte carta:

Meu caro M. Lopes Pimenta.

Não me sendo mais possivel continuar a dar á nossa *Vida Capichaba* a assistencia que ela bem merece, no cargo de redator, que com deslustre ocupei por mais de um ano, em virtude de minhas multiplas ocupações na Imprensa Oficial, que me tomam todo o tempo,—venho pedir-lhe a minha dispensa do referido cargo.

Não faltarão, nesta capital, espiritos mais cultos e mais lucidos que poderão dar á nossa unica revista uma vida de triunfos e glorias, ao lado de voce, em quem reconheço capacidade para torna-la uma das principaes do Brasil.

Com os meus melhores votos de prosperidade á sua empresa, mande sempre na pessôa do confrade e velho amigo:

Teixeira Leite.

Vict., 29 - 12 - 931.

A ETERNA VAIDADE

DE PARIS.

Especial pela B. O. B.
Dez°. 1931.

Dizendo-lhes—boa tarde! gentis leitoras, lembro-me dos dias de sol, brasileiros, tão differentes dos de Paris de agora, nesta época de chuvas, em que as francesas ligeiramente se vellam nos "petits tailleurs" e "manteaux", sem occultar a elegancia tradicional.

Nos interiores aristocraticos, onde o aquecimento artificial, desnecessario ahi, permitte a exhibição de "toilettes" leves e possiveis de serem adaptádas entre vocês, observei desenhos animados pela arte de Jean Patou e Marjorie, que deveriam vestir os corpos flexiveis das brasileiras que têm o bom gosto de trajar pelos ultimos figurinos de Paris.

As saias continuam justas até a parte mediana, abrindo para baixo em "godets" amplos; os corpetes collantes, com decotes não excessivos, porém mais abertos para as costas.

A nota interessante é estarem os braços completamente desnudos, com sensiveis liberdades na cava. Na recepção da Embaixada Brasileira, tive a alegria da vista, no encanto das "toilettes".

Foi uma nota de elegancia bem original o vestido em taffetá azul pavão, corpo com nervuras espaçadas terminando numa saia "godet", com que se apresentou nessa festa, uma Mlle. da élite carioca, actualmente desfrutando as delicias da cidade Luz.

Outra nota elegante que merece meu commentario é o conjuncto harmonioso de uma linda parisiense, apresentando-se num bellissimo modelo em setim preto, combinado com recortes pospontados em branco e saia bastante redonda, obedecendo á preferencia actual dos corpetes justos, com braços completamente desprotegidos.

A elegancia masculina nos interiores aristocraticos continua sendo observada com o trajar da casaca, preponderando os modelos britanicos, sóbrios, izentos de qualquer futurismo.

Como o meu Brasil vive em constante primavéra, cheio de calor e do encanto verde das folhas, prometto, na minha chronica seguinte, fallar da elegancia exhibida num dia de sol, que aqui tivemos, quebrando a monotonia das tardes cinzentas.

VIVIENNE.

Os freguezes da LOTERIA DE MINAS são os seus melhores propagandistas.

Pharmacia e Drogaria «POPULAR»

G. ROUBACH & Cia.

Importação directa das melhores fabricas estrangeiras

Perfumarias finas, instrumental cirurgico e escolhidos objectos de toucador

Serviço organizado para o fornecimento immediato, por atacado, a qualquer ponto do Estado

Preços sem competencia na sua secção de varejo

Deposito permanente de todos os artigos de seu ramo

Commissões — Representações — Consignações

Rua 1º de Março, n. 20 -- Victoria—E. E. Santo

OLHOS...

A XICA

O teu olhar dulcissimo e divino,
Onde a pureza vive palpitando,
E' para mim um astro peregrino,
A luz bemdita que me vae guiando...

Dizer dos olhos teus, em verso brando,
Talvez pareça ao vulgo desatino,
Pois não ha quem, a lyra dedilhando,
Deixe de a uns olhos burilar um hymno.

Olhos... Nada de novo, em verso ou prosa,
Em linguagem modesta ou portentosa,
Nada de uns olhos se dirá, por Deus!

Mas eu te affirmo, com vaidade e orgulho,
Que, p'ra levar um coração de embrulho,
Olhos não ha, menina, como os teus!

XICO BOJUDO

Sabão Russo

LIQUIDO, SOLIDO E EM PO' PARA BARBA

O GRANDE PROTECTOR DA PELLE

Contra rheumatismo, queimaduras, contusões, frieiras, torceduras, golpes, rugas, espinhas, pannos, caspas, sardas, comichões, assaduras do do sol e suores fetidos.

USE AGUA DA COLONIA E SABONETE **«FLORIL»**, OS MAIS PUROS E PERFUMADOS.

"O segredo da Sultana"

Antiseptico e medicinal — Rejuvenesce e embelleza a cutis. A' venda em toda a parte.

Nossos collegas

Recebemos e agradecemos:

«Diario da Manhã» — de Victoria.
«A Gazeta» — de Victoria.
«Patria Portugueza» — do Rio.
«Revista do Globo» — de P. Alegre.
«Correio do Centro» — de Affonso Claudio.
«Alegrense» — de Alegre.
«Gazeta de Alegre» — de Alegre.
«O Espirito Santo» — de Siqueira Campos.
«A Voz do Sul» — de João Pessôa.
«O Muquyense» — de Muquy.
«O Trabalho» — de Pau Gigante.
«A Ordem» — de Calçado.
«Café Jornal» — orgão do S. Defesa do Café.
«Diario de Pernambuco» — de Recife.
«Liga Maritima Brasileira» — do Rio.
«Brasilectric» — do Rio.
«Revista Commercio e Navegação» — do Rio.
«A Luva» — da Bahia.
«Unica» — da Bahia.
«Souza Cruz» — do Rio.
«Sul America» do Rio.

A virtude feminina é um dos elementos providenciaes do edificio do mundo. A mulher tem o encanto do bem. — *Renan.*

Dois malandros se encontram numa encruzilhada.

— P'ra onde vaes «Lampeão»?

— P'ra Campinas, seu Gregorio.

— Mentira!

— Uê, mentira proque «cumpadre»?

— Dizes que, vaes p'ra Campinas p'ra me fazê pensá que vaes p'ra S. Paulo, mas tenhu abesoluta certeza que vaes mêmo p'ra Campinas, antáose p'ra que me mente?

— Meu pae tem uma medalha de ouro de corrida a pé, duas taças de prata de natação, uma de lucta romana e um cinturão de ouro, de box.

— Caramba! Então teu pae é um grande athleta!

— Não senhor, não é athleta; empresta dinheiro sobre penhores.

Sociaes

ANNIVERSARIOS

1 Sras: Etelvina Vivacqua, Almerinda de Almeida Ramos; srs: Anisio Fernandes Coelho, Flavio de Jesus; os meninos Eugenio Sette e Jayna Carvalho.

2 Sta. Odette Grijó; srs: dr. Jacy Fontes, dr. Argeu Monjardim, Adilio Furtado, João Pinto Machado.

3 Srs: Aprigio de Oliveira, Ricardo Schmidt, dr. Oswaldo Poggi de Figueiredo.

4 Sra. Emma Muniz Freire; sta. Helena Prado; sr. dr. Paulo Marinho Carvalho.

5 Sra. Eudila Ferreira Coelho; sta: Estellita Henriques; sr. Braulio Santa Clara; o menino Glauro Pimentel.

6 Sta. Clarice de Carvalho Silva; srs: Oscar Guimarães, Alvaro Corrêa de Jesus, dr. Joaquim Lyrio do Nascimento; o menino José Bruno Menescal.

8 Sta. Djanira Jabel; srs: Manoel Pinto Dangremon, Wilson Freitas; a menina Eny Dessaune.

9 Sta. Jacy Alves; srs: Pietrangelo Debiase, Placidino Passos.

10 Sra. Paulina Finamore.

11 Srs: dr. Ernesto Martins, Olympio Hygino, Damasio Almeida.

12 Sr. José Ramalhete Maia.

13 Sras: Nair Santos Oliveira, Carolina da Silva Leal; stas: Helena Gelio, Nair Coutinho; srs: dr. Carlos Lindenberg, Aguinaldo R. Souza Adhemar Alves Araujo.

14 Sra. Orminda Pimentel.

15 Sr. Augusto B. Oliveira.

NOIVADOS

—Senhorita Cecilia Carvalho e o sr. Ary Siqueira;

—Senhenhorita Francisca Hollanda Cavalcanti e o sr. Ary Castello;

—Senhorita Lucy Bastos Sant' Anna e o sr. Henrique Rudio.

CASAMENTOS

31 - Dez° 1931.

—Senhorita Amelia Poggi de Figueiredo e o dr. Ettel Nogueira de Sá.

Victoria commemorou condignamente a noite de São Silvestre.

Observamos a mais vivaz alegria nos clubs e sociedades recreativas.

CLUB VICTORIA

O baile de 31 de Dezembro é tradicional no elegantissimo e aristocratico Club Victoria. Ansiosamente esperado por todo o mundo elegante e *raffiné*, constitue sempre a nota culminante das chronicas mundanas e sociaes. Este anno, não desmereceu o brilho e distincção. Houve a idéa esplendida de ser servida ceia no salão de dansas, em mesas distribuidas ao derredor. Uma ornamentação fina, e de muito gosto, completava o ambiente finissimo. E lá estavam elegantissimas senhoras, em trajes finissimos, distinctos cavalheiros de casaca ou *smoking* num ambiente risonho e bello.

O branco a rigor, permittido pela directoria, tambem se fazia notar. A' meia noite, distribuidos *confettis*, serpentinas, gaitas e assobios, o salão passou a ter um aspecto festivo e lindissimo, emquanto os pares gyrovolteavam cobertos das fitas multicores que atravessavam o salão a cada momento.

Pudemos annotar, dansando, e nas mesas, os seguintes nomes, afóra outros que nos foi impossivel colher: — srtas. Yone Serrat, Cecilia Carvalho, Guiomar Prado, Ignez Bomfim, Carmen Prado, Alice Oliveira Santos, Tutly Reisen, Albidina Nogueira, Alice Carneiro da Cunha, Zita Araujo, Elza Araujo, Dirce Cabral, Erzilia Baptistella; sras. Lucila de Oliveira Santos, Mariiza Alves Araujo, Dulce Neves Prado, Marianna R. Martins, Maria da Gloria Rabello, Lygia Navarro Saramago, Julia Sabatto, Laura Lindemberg von Schilgen, Sylvia Lindemberg Sette, Nair Oliveira Santos. Senhores: Alberto de Oliveira Santos, Antonio Prado Filho, Augusto Cruz Sobrinho, Annibal A. Martins, dr. Fernando D. Rabello, José Saramago, dr. Pietro Sabbato, Nicolaus von Schilgen, dr. José Sette, Antonio de Oliveira Santos, dr. Armando de Oliveira Santos, Roberto A. Coelho, dr. Sylvio Couto Prado, Arnaud Cabral, Reginaldo Pessôa, João Reizen, Carlos João Avanccini, Milton Prado. Em retribuição á visita que lhe foi feita pela Directoria do Victoria, esteve no aristocratico club a directoria do Saldanha, que foi homenageada com uma ceia, trocando-se, ao ser servida a champanha, amistosos brindes.

SALDANHA DA GAMA

O Saldanha da Gama, encerrando o cyclo das festividades de 1931, abriu seus salões aos associados, proporcionando aos que tiveram a ventura de estar presentes á sua festa, horas de prazer, que lá se desfruta no convivio agradavel, elegante e fidalgo, dos seus frequentadores.

Um baile sumptuoso fez o encanto da mocidade que lá se diverte.

O salão, profusamente illuminado, tinha a nota alacre da polychromia das sedas, de toilettes vaporosas emoldurando a graça feminina capichaba tão finamente representada nessa festa.

O sympathico club que tão pittorescamente fica á entrada da nossa bahia, e que tão bem se impoz ao gosto de nossa sociedade pela sua organização modelar, festejou brilhantemente a passagem do anno.

Não se poderá dizer que a festa do Saldanha foi uma festa de pura elegancia onde a nossa sociedade pudesse ostentar o seu gosto e os seus pendores pelas ultimas creações dos figurinos de Paris. No Saldanha, ao contrario, nunca ha a preoccupação da *toilette*. O traje é cousa secundaria, em suas festas, que se caracterizam, primeiramente, pela esplendida e communicativa alegria, e depois, pela sua frequencia selecta e numerosa. E este 31 de Dezembro constituiu sob todos os aspectos, um dos mais formidaveis triumphos sociaes do Saldanha. Uma festa muito distincta, realmente, foi a de 31 de Dezembro, e que teve para revestil-a de brilho inexcedivel, o programma traçado pela sua directoria.

A' meia noite, reaffirmando o culto que aos poucos ali se vê a cada passo pela nossa grande Patria, se fez ouvir o Hymno Nacional, saudado por fortes salvas de dynamite. Foi um momento de commoção intensa, num mixto de alegria commovente. Terminados os ultimos accordes, a mocidade que faz justamente a pujança do grande club, ergueu vivas enthusiasmados primeiramente ao Brasil, e depois ao club, emquanto que um barulho ensurdecedor de gaitas, apitos, innumeros instrumentos, se fazia ouvir. E numa alegria contagiosa e esplendida, todos se cumprimentavam alegremente, com a maior cordealidade.

A essa hora, incontestavelmente, a alegria chegou ao auge, culminando no enthusiasmo das felicitações no augurio de um anno que será perdulario de bençãos, tal a predisposição dos que lhana

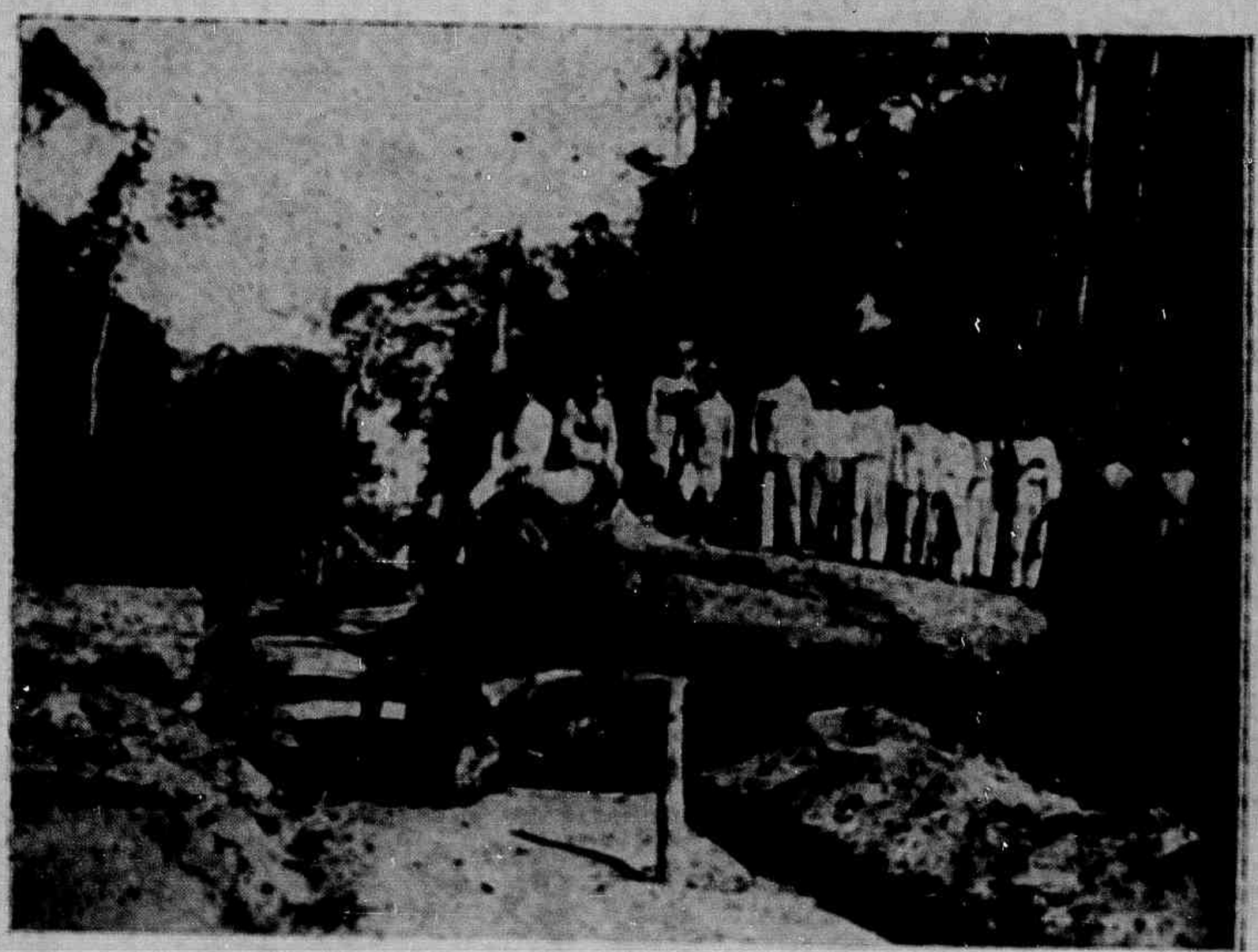
mente o receberam, de semblantes illuminados, onde vinha bailar á flôr dos labios, a alma satisfeita.

1932 nasceu lá, num baptismo de esperança, entre salvas, na alleluia da luz e das cores, sob o encanto do ambiente.

A orchestra, rebrilhante de metaes marcou, numa orgia de sons o romper do anno novo. Em seguida um tango envolveu a todos.

Não podemos dizer quaes as pessoas presentes. Annotemos vagarosamente alguns nomes, porque nos foi impossivel tel-os todos num canhenho. Não seria exaggero dizer-se que toda a fina sociedade victoriense foi ao Saldanha, gosar uma hora de alegria muito brasileira, muito sadia, que ali se respira entre a mocidade que se educa para o futuro. Cerca de 1 hora da madrugada, a directoria do Saldanha recebeu a visita da directoria do Club Victoria, que num gesto de cavalheirismo, foi levar ao sympathico club as suas felicitações. Trocaram-se, á champanha, brindes amistosos.

E as danças se prolongaram sempre com a mesma esfuziante alegria, pela madrugada.



Estrada de rodagem de Cajjuby a Imperio, no municipio de Conceição da Barra.

FAÇA SEUS IMPRESSOS

NAS

officinas graphicas

DA

VIDA CAPICHABA

Dispondo de habeis operarios, material novo e variado e machinas aperfeiçoadas, a «Vida Capichaba» está habilitada a executar toda a sorte de impressos com perfeição e rapidez.

Mandando fazer seus impressos nas officinas da «Vida Capichaba», V. S. concorrerá para a manutenção da unica revista illustrada do Espirito Santo.

AVENIDA CAPICHABA, 28 — **VICTORIA**

CAIXA POSTAL, 3853 — **E. SANTO**

COMPETE ÁS SENHORAS

...lembrar aos maridos a necessidade do seguro de vida.

São elas e os filhos as maiores vitimas da imprevidencia!

O SYMBOLO DA SEGURANÇA

A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA

SEDE SOCIAL: AV. RIO BRANCO, 125

Superintendente neste Estado:

Heraclito Duque de Freitas

AGENCIAS EM: COLLATINA, CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM E BOM JESUS DE ITABAPOANA

EDIFICIO DO BANCO INGLEZ — 1° ANDAR — C. POSTAL, 3991